



CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
Universidade Paranaense – UNIPAR
Unidade Umuarama - 1997-2020

ISABELA CHEYENNE PRATA

**ACOLHER – Um espaço arquitetônico de cuidado e convivência na terceira
idade**

**UMUARAMA
2020**

ISABELA CHEYENNE PRATA

**ACOLHER – Um espaço arquitetônico de cuidado e convivência na terceira
idade**

Trabalho de Conclusão apresentado à Banca Examinadora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, como parte das exigências para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof^a. Me. Amanda Gabriele Paixão.

Umuarama
2020

ISABELA CHEYENNE PRATA

ACOLHER

Um espaço arquitetônico de cuidado e convivência na terceira idade

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

Lucas Fetter Dosso
Arquiteto e Urbanista

Prof. Márcio Costa
Professor pela Universidade Paranaense – UNIPAR

Prof^a. Me. Amanda Gabriele Paixão
Professora pela Universidade Paranaense – UNIPAR

Umuarama, 27 de novembro de 2020

Dedico este trabalho ao meu querido avô Darnis; infelizmente a incompreensível linha da vida nos separou antes mesmo de nos conhecermos, quem dera pudéssemos ter chego até aqui. Sua ausência se faz combustível presente, para todo o sempre, dentro de mim.

AGRADECIMENTOS

Mesmo sem merecer, ao longo da vida acadêmica, tive a sorte de ter tido ao meu lado pessoas mais talentosas que eu, que além de me inspirarem, me ensinaram muito além da arquitetura.

São por essas pessoas que pude fazer com tanto carinho esse trabalho.

Agradeço a Deus, por não ter soltado minhas mãos nas inúmeras vezes que me senti incapaz de chegar até aqui.

Aos meus pais, Tânia e Rodnei, que quando vi minhas dificuldades como grandes montanhas nas quais jamais atravessaria, fizeram com que fossem apenas moinhos de vento.

À minha irmã Alanis, por ter sido tão compreensível com minha ausência, e por ser e ter sido bálsamo nos meus dias de angústia.

Ao Marcelo, que apesar da extrema distância durante o trabalho de conclusão, sempre se pôs ao meu lado.

À minha maior referência arquitetônica palpável que tive nesse período, minha professora, e felizmente, orientadora Amanda Paixão, que fez meus olhos brilharem desde sua primeira aula, antes mesmo de saber o quão gentil, talentosa e, assustadoramente, apaixonada pela arquitetura ela era. Que me fez compreender a beleza que há na simplicidade.

Aos meus amigos, que dividiram comigo as mesmas aflições, sonhos e conquistas durante esses cinco anos. Em especial, as mais lindas amizades que pude fazer: Vinícius Pinheiro, Everson Pereira, Letícia Zanata e minha irmã de coração, Isadora Garcia, obrigada por fazerem essa etapa da vida tão leve.

RESUMO

Com a evolução da ciência, vem se conquistando o aumento da expectativa de vida. Apesar de tal conquista, muitas famílias não dispõem de tempo para o cuidado integral de seus familiares idosos e muitos espaços arquitetônicos não estão hábeis para acolher essa população. O Centro-Dia surge como um apoio para essas famílias e idosos que precisam permanecer durante o período matutino e/ou vespertino; assim sendo, esta pesquisa tem por objetivo propor um projeto arquitetônico em nível de anteprojeto, voltado a população idosa no município de Umuarama - PR. Para tanto, visa conceber espaços integrados e humanizados, auxiliando as necessidades dessa etapa da vida, devolvendo suas capacidades motoras e intelectuais, ao passo que ampara suas fragilidades, concebendo um envelhecimento menos solitário. A metodologia aplicada no desenvolvimento do trabalho deu-se em duas etapas. A primeira refere-se à revisão bibliográfica sobre o tema, e a segunda trata-se da análise de quatro estudos de casos relacionados à proposta, os quais foram determinantes sobre as características que um centro de acolhimento destinado a idosos deve comportar, assim como o entendimento de soluções projetuais adequadas ao projeto e ao público destinado. Com isso puderam-se obter entendimento para a elaboração de um programa de necessidades condizentes ao público alvo, estudos acerca do terreno ao qual o anteprojeto será implantado, e a tomada de diretrizes projetuais para o desenvolvimento do anteprojeto arquitetônico. Pode-se concernir a esta proposta como um centro de acolhimento e cuidado as pessoas da terceira idade, mas que, sobretudo seja um espaço humano e adaptado as suas necessidades.

Palavras-chave: Arquitetura para idosos. Humanização. Centro-Dia. Envelhecimento.

ABSTRACT

With the evolution of science, the increase in life expectancy has been achieved. Despite this achievement, many families do not have time for the full care of their elderly relatives and many architectural spaces are not able to accommodate this population. The Day Center emerges as a support for these families and elderly who need to stay during the morning and/or early hours; therefore, this research aims to propose an architectural project at the level of preliminary design, aimed at the elderly population in the municipality of Umuarama - PR. Therefore, it aims to conceive integrated and humanized spaces, assisting the needs of this stage of life, returning its motor and intellectual capacities, while supporting its weaknesses, conceiving a less solitary aging. The methodology applied in the development of the work took place in two stages. The first refers to the bibliographic review on the subject, and the second is the analysis of four case studies related to the proposal, which were determinant about the characteristics that a reception center for the elderly should behave, as well as the understanding of project-appropriate project solutions and the intended public. With this, understanding was obtained for the elaboration of a needs program befitting the target audience, studies on the land to which the preliminary project will be implemented, and the taking of projective guidelines for the development of the architectural preliminary project. This proposal can be regarded as a center of reception and care for people of the elderly, but that, above all, is a human space and adapted to their needs.

Keywords: Architecture for the elderly. Humanization. Day Center. Aging.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1.1 Justificativa	13
1.1.1 Como é ser idoso em tempos atuais.....	15
1.1.2 Entendendo o idoso através de suas particularidades.....	16
1.1.3 Espaços que curam – a importância da humanização nos espaços	16
1.1.4 Elementos que contribuem para a humanização do espaço e promoção da saúde.....	17
1.1.5 A família face aos idosos na contemporaneidade – a importância da família na saúde do idoso	19
1.1.6 Norma de acessibilidade: ABNT NBR 9050:2015.....	20
1.2 Objetivos	20
1.2.1 Objetivo Geral.....	20
1.2.2 Objetivos Específicos.....	20
1.3 Metodologia.....	21
2 ESTUDOS DE CASO	22
2.1 Lar Casa de Magalhães – 2010	23
2.1.1 Justificativa de escolha da obra.....	23
2.1.2 Conceituação.....	23
2.1.3 Contextualização	24
2.1.4 Configuração Funcional	26
2.1.5 Configuração Formal	28
2.1.6 Configuração Tecnológica	30
2.1.7 Soluções projetuais.....	31
2.2 Casa del Abuelo – 2016.....	31
2.2.1 Justificativa de escolha da obra.....	32
2.2.2 Conceituação.....	32
2.2.3 Contextualização	33
2.2.4 Configuração Funcional	34
2.2.5 Configuração Formal	35
2.2.6 Configuração Tecnológica	37
2.2.7 Soluções projetuais.....	38
2.3 Lar de Idosos Peter Rosegger – 2014	38
2.3.1 Justificativa de escolha da obra.....	39
2.3.2 Conceituação.....	39
2.3.3 Contextualização	39
2.3.4 Configuração Funcional	40
2.3.5 Configuração Formal	42
2.3.6 Configuração Tecnológica	45
2.3.7 Soluções projetuais.....	47
2.4 Creche Casa de Magalhães – 2010.....	47
2.4.1 Justificativa de escolha da obra.....	48
2.4.2 Configuração funcional	49
2.4.3 Configuração formal.....	51
2.4.4 Soluções projetuais.....	53
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	54
3.1 Umuarama – PR	55

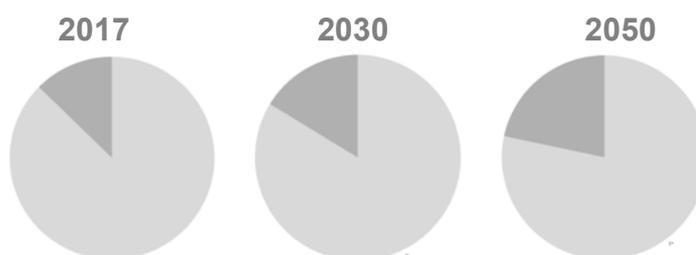
3.2	A realidade do idoso institucionalizado na cidade de Umuarama – PR ..	56
4	ANTEPROJETO: CENTRO-DIA PARA IDOSOS	59
4.1	Parâmetros de justificativa do terreno.....	59
4.2	Análise do terreno	60
4.3	Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento.....	67
4.4	Sistema Construtivo	71
4.5	Intenções Projetuais.....	72
4.6	Partido Arquitetônico	73
4.7	A setorização	73
4.8	O plano massa	76
5	ACOLHER	77
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
	REFERÊNCIAS.....	79

INTRODUÇÃO

Atualmente, com a evolução da ciência, alcançar a terceira idade (a partir dos 60 anos) e quarta idade (a partir dos 80 anos) é cada vez mais comum (NÓBREGA, 2019). O avanço da ciência contribuiu no aumento da expectativa de vida das pessoas, tanto nos países desenvolvidos, já que contam com melhores condições de vida, como também nos países subdesenvolvidos.

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), o número global de pessoas idosas – com 60 ou mais anos de idade – era de 962 milhões em 2017 e estimam-se um aumento para 1,4 bilhão de pessoas idosas em 2030 e 2,1 bilhões em 2050, devido ao aumento da expectativa de vida (Figura 01).

Figura 01 – Gráfico do aumento da População Idosa Mundial, em porcentagem.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020. Organizado conforme dados da ONU.

Para que o prolongamento da vida ocorra de forma digna é necessário promover a qualidade do envelhecimento, onde os idosos possam continuar a vivenciar novas descobertas, mesmo com todas as novas necessidades que o envelhecer traz, como: dificuldade de mobilidade; demência; invalidez; dependência; etc.

Espaços com qualidades físicas e espaciais são cruciais para que os idosos, familiares e cuidadores possam viver melhor. A cada novo dia na vida de um idoso, diferentes são as novas necessidades que a pessoa precisará, os cuidados aumentam e, conseqüentemente, para a família reflete no investimento tempo para auxiliar o idoso nas diversas funções.

As instituições para idosos não são recentes, há registro de que o primeiro asilo foi fundado pelo Papa Pelágio II (520-590), que transformou a sua casa em um hospital para velhos (ALCÂNTARA, 2004, p. 22). Segundo Araújo *et al* (2010, p. 253), há registro que no Brasil, o Asilo São Luiz para a Velhice Desamparada, criado em 1890, foi a primeira instituição para idosos no Rio de Janeiro.

É importante aqui, diferir Centro-Dia de Asilo, apesar de existir certo grau de similaridade. O espaço Asilo para idosos age como uma casa de assistência social onde os idosos são recolhidos, para sustento ou para educação, de pessoas velhas, como cita Araújo *et al* (2010, p. 252).

Apesar da importância desses espaços onde o idoso é institucionalizado, muitos são abandonados pela família, outros são sozinhos ou ainda, seus familiares não possuem condições de cuidado. O Asilo, também conhecido como ILPI¹ (Instituição de Longa Permanência do Idoso) ou casa de repouso, acaba sendo a única alternativa. É de conhecimento comum que esses espaços sofrem com ausência de infraestrutura básica física e espacial, por falta de incentivo financeiro dos órgãos públicos e privados (IPEA). Por esses motivos e devido ao caráter institucional, desencadeiam nos idosos problemas como danos psicológicos, que geram estresse, depressão e isolamento social capaz de promover: perda de identidade, de liberdade, de autoestima, estado de solidão e recusa da própria vida (FREITAS& SCHEICHER, 2010).

Por outro lado, os Centros-Dia são caracterizados como estruturas semi-residenciais, onde o idoso passa o período matutino e/ou vespertino, e retorna ao ambiente familiar ao final do dia. Evitam a institucionalização dos idosos, oferecendo à família o apoio necessário à sua assistência. Tem também o objetivo de prevenir as consequências de um prolongado isolamento para aqueles que vivem sozinhos ou ficam sozinhos durante a maior parte do tempo. Esses idosos, muitas vezes, não possuem capacidades motoras e nem motivações para frequentar autonomamente ambientes socializantes e necessitam de um ambiente protegido. Os Centros-Dia favorecem a recuperação, a manutenção e a melhoria da capacidade residual dos idosos em nível psicofísico. (Revista Pensar BH/Política Social, 2005 *apud* QUADROS; PATROCINIO, 2015, p. 93).

O MDS (Ministério da Cidadania, 2019) caracteriza os Centros-Dia como um espaço destinado a oferecer acolhimento, proteção e convivência aos idosos com algum grau de dependência e cujas famílias não tenham condições de prover esses cuidados durante o dia ou parte dele.

¹Instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinada a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade e dignidade e cidadania (ANVISA, 2005).

Paralelo a esse cenário, sabe-se que a arquitetura, é uma ciência da área humana/social que, dentro de seu potencial, tem a capacidade e a responsabilidade de promover aumento na qualidade de vida do usuário que, propicie espaços que previna ou postergue o declínio de problemas e/ou doenças. Diversos problemas e doenças podem ser evitados, mantidos ou reduzidos, como aponta Barbosa (2002, p. 21), em relação aos acidentes, as quedas acidentais podem ser evitadas com o espaço e eficiência visual, doenças de pele com o controle de insolação e aberturas, hipotermia e hipertermia com o conforto higrotérmico², a audição com o conforto acústico, o olfato com a ventilação e qualidade do ar, demência com programa, espaço e função, entre outros problemas/doenças relacionados a elementos arquitetônicos.

Humanizar³ esse espaço é primordial, visto que considera fundamental o bem estar físico e psíquico do usuário, sendo ele o foco principal do projeto. Segundo Vasconcelos (2004, p. 10), a humanização aproxima o ambiente físico dos valores humanos e, consiste na qualificação do espaço construído através de atributos projetuais que provocam estímulos sensoriais benéficos aos seres humanos.

Portanto, o presente trabalho pretende estabelecer requisitos, a fim de, aproximar a arquitetura nos espaços de um Centro-Dia, capaz de otimizar significativamente a vida e a permanência das pessoas idosas enquanto estão longe de seus familiares.

1.1 Justificativa

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1970, a expectativa de vida média no país era de 57,6 anos. Já em 2018, esse número saltou para 76,3 anos. No Brasil, ainda de acordo com o IBGE (2020), a população acima de 65 anos do país era de 8,94% em 2017, já em 2030 a expectativa é que esse número salte para 13,54% e em 2050 para 21,87%, sendo o único grupo etário com expectativa de aumento da porcentagem de pessoas, devido a diminuição da população ativa (Figura 02).

Figura 02 – Gráfico do aumento da População Idosa no Brasil, em porcentagem.

2017	2030	2050
------	------	------

² Ausência de desconforto térmico.

³Tornar (-se) humano, dar ou adquirir condição humana; humanar (-se).

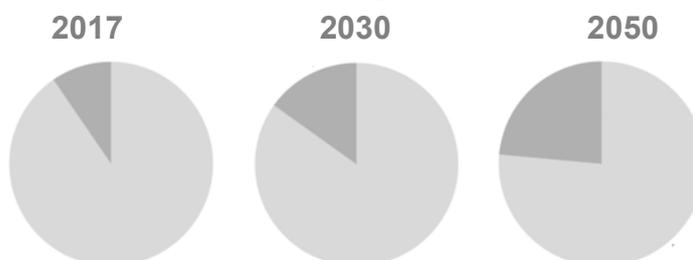


Fonte: Elaborado pela autora, 2020. Organizado conforme dados do IBGE, 2018.

Já a região sul apresentava, em 2015, o maior percentual de idosos (13,7), seguido pela região sudeste (13,3), nordeste (10,2), centro-oeste (9,8) e norte (7,1). A projeção para 2030 dessas regiões segue sendo em primeiro lugar a região sul (21,9), sudeste (21,1), centro-oeste (16,5) nordeste (16,0), e norte (11,8), segundo dados do Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES, 2017).

O Paraná, segundo o IBGE (2020), contava com 10,28% de sua população em 2019 sendo pessoas com 65 anos ou mais. Os números crescem em ritmo pouco mais acelerado em relação ao Brasil, ainda de acordo com o IBGE, o número de idosos (acima dos 65 anos) em 2017 era de 9,56%. Já em 2030, está previsto 15,09% e em 2050 23,54% (Figura 03).

Figura 03 – Gráfico do aumento da População Idosa no Paraná, em porcentagem.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020. Organizado conforme dados do IBGE.

Diante da falta de iniciativas públicas e privadas quanto a espaços para idosos, que, segundo as informações mais recentes sobre essas instituições do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), publicado em 2011, 71% dos municípios brasileiros não têm instituições para idosos. A maior parte, 65,2% são filantrópicas, 28,2% privadas e apenas 6,6% são públicas. A discussão sobre a temática, Centro-Dia para Idosos, se faz não só importante, mas também urgente, pois, apesar de

estarem previstos na Política Nacional do Idoso⁴, criado em 1996, em grande parte do Brasil não existem instituições públicas para idosos. Ainda de acordo com IBGE (2011), a demanda pela utilização dos serviços dessas instituições tende a aumentar, embora menos de 1% da população idosa utilize esse serviço. Realidade talvez devido à escassez desses espaços, sendo a minoria dos existentes de caráter público e a maioria onde o idoso é institucionalizado.

Atualmente, com o aumento da expectativa de vida e, conseqüentemente, o aumento e projeção dessa população idosa, a necessidade desses espaços que acolha a pessoa velha é ainda maior. Tal necessidade deve ser atrelada a espaços humanizados, e conexão do exterior com os usuários.

A Integração interior/exterior apresenta-se como peça fundamental para a humanização do espaço arquitetônico por agrupar uma imensa variedade de estímulos provenientes do ambiente externo que provocam reações no corpo humano, como por exemplo, sons, aromas, texturas, ventilação e intensidade luminosa diferenciada, além de cores e formas diversas. (VASCONCELOS, 2004, p. 10).

Diante desses fatos, percebe-se a real necessidade de pensar em soluções arquitetônicas para receber os idosos em estruturas como os Centros-Dia de modo a responder questões espaciais como: espaços que evidencie a convivência, o acolhimento, o cuidado, a proteção e os estímulos destinados aos idosos, que contemplem por meio de soluções arquitetônicas espaços humanizados, propiciando a interação social e qualidade de vida tanto dos idosos quanto de seus cuidadores e profissionais envolvidos, promover espaços integrados visando evitar o isolamento social e a institucionalização dos idosos.

1.1.1 Como é ser idoso em tempos atuais

No Brasil, considera-se idosa qualquer pessoa acima de 60 anos, como consta a PNI (Política Nacional do Idoso, 1994), sancionada em 1994.

“Enquanto no mundo de antigamente a pessoa que chegava à anciania era objeto de apreço pelo seu saber e pelo poder social e familiar de que ainda dispunha, hoje o reformado tende a ser colocado à margem” (SILVA, 2013, p. 16).

⁴Art. 1º Tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade.

Em uma entrevista⁵, a geriatra Ana Cláudia Quintana Arantes disse: “Penso que a forma com a gente lida com os idosos no Brasil é bastante... imatura. A gente olha para o idoso como uma pessoa incapaz de compreender e como alguém que precisa obedecer a um adulto jovem”. Muitas das limitações que o idoso enfrenta devem-se mais às barreiras impostas pela sociedade do que transformações internas. O papel social atribuído ao idoso é reduzido e desvalorizado, condicionando assim o seu estatuto e a sua posição na sociedade (SILVA, 2013, p. 20).

1.1.2 Entendendo o idoso através de suas particularidades

A velhice é um período da vida com uma alta prevalência de DCNT (Doenças Crônicas Não Transmissíveis), limitações físicas, perdas cognitivas, sintomas depressivos, declínio sensorial, acidentes e isolamento social (RAMOS, 2003). “Envelhecer significa também uma redução da capacidade sensorial, perda de visão, audição e senso de equilíbrio e diminuição de suas habilidades para responder aos estímulos do ambiente” (BARBOSA; ARAUJO; 2014, p. 8)

O idoso tem particularidades bem conhecidas, segundo Veras e Oliveira (2018), além de terem mais doenças crônicas, têm também mais custos e menos recursos sociais e financeiros. Mesmo que envelheçam sem doenças crônicas, acabam tendo alguma perda funcional. Com tantas situações adversas, o cuidado do idoso deve ser estruturado de forma diferente da que é realizada para o adulto mais jovem.

Com isso, é inegável a necessidade de ser pensar e projetar de forma adequada e destinada às particularidades que os idosos possuem, a fim de auxiliar a um envelhecimento mais digno e saudável.

1.1.3 Espaços que curam – a importância da humanização nos espaços

A busca por soluções arquitetônicas humanizadas voltadas para idosos deve ser um processo permanente e contínuo. A arquitetura é fundamental no sucesso ou não de um estabelecimento de saúde, pois, como cita Ciaco (2010), através da arquitetura se pode visualizar toda a problemática envolvida e equalizá-la a ponto de permitir a construção de ambientes adequados a cada situação.

⁵Entrevista dada ao site BBC News Brasil, em abril de 2020. Disponível em: www.bbc.com/portuguese/brasil-52238892.

A falta de humanismo da arquitetura e das cidades contemporâneas pode ser entendida como consequência da negligência com corpo e os sentidos e um desequilíbrio de nosso sistema sensorial (PALLASMAA, 2011, p. 17).

Segundo Vasconcelos (2004, p. 14), as “evidências científicas mostram que projetos arquitetônicos sem nenhum atributo ambiental estimulante para o corpo humano, agem contra o bem-estar dos pacientes e têm efeitos negativos nos indicadores fisiológicos”. Paralelo a isso e, de acordo com pesquisas citadas por ULRICH (1990 *apud* VASCONCELOS, 2004, p. 14), esses ambientes causam as mesmas consequências negativas nos pacientes que a ansiedade, o delírio e a pressão alta, aumentando a admissão de drogas para controle da dor.

Para Ciaco (2010, p. 26), humanização é o conceito que dá ao ambiente a garantia de que ele influenciará no ser humano que o utilizar de maneira benéfica, acelerando, suas condições de melhora. Essa garantia se dá por intermédio de vários fatores, como iluminação, ventilação, mobiliário, etc.

Em suma, mais do que projetar de acordo com a necessidade do usuário, é necessário que entrelace isso à humanização, para que o projeto realmente tenha a capacidade de melhorar a realidade de cada situação de forma humana e sensível.

1.1.4 Elementos que contribuem para a humanização do espaço e promoção da saúde

Alguns elementos estão diretamente ligados a saúde e ao bem estar do ser humano, e sendo esse o principal foco de uma arquitetura humanizada, tais elementos se fazem necessários para a concepção desses espaços, como:

A luz: além da economia gerada pelo uso da iluminação natural nos ambientes, a luz natural é uma das necessidades básicas do corpo humano ao se tratar de saúde e bem estar, por ser através da exposição a ela, luz natural, que a vitamina D é adquirida, além de ser a melhor luz na reprodução das cores (GARROCHO, 2005, p. 2).

O idoso passa a necessitar de mais luz para enxergar bem e realizar tarefas diárias, uma vez que suas pupilas ficam menores e, conseqüentemente, menos luz atinge a retina (SOUSA; MAIA, 2014, p.197).

A luz do sol é importante para a absorção do cálcio e do fósforo, para o crescimento e fortalecimento dos ossos, para o controle de profilaxia viral e de infecções e para a melhora da capacidade física (VASCONCELOS, 2004).

Assim, confirma-se a importância desse elemento na arquitetura, já que são os idosos os que mais sofrem com a perda de visão, o declínio do fortalecimento dos ossos, da capacidade física, etc.

O som: os ambientes devem ser pensados sem ignorar a acústica, pois podem também refletir na qualidade da saúde do usuário. Matérias, móveis e revestimentos podem contribuir positivamente para a absorção e dispersão do ruído. Segundo Vasconcelos (2004), o barulho estressante causa irritação e frustração, agrava o mau humor e reduz o limiar da dor. Afeta a percepção visual e diminui a capacidade de aprendizado. Para os idosos, por exemplo, altos níveis de ruídos causam insônia e desorientação.

O aroma: o cheiro de um lugar pode nos remeter a algo bom, ou não. A importância do aroma dos espaços seja, através dos materiais, plantas ou flores, não pode ser esquecida ou vista como algo secundário, pois, (PALLASMAA, 2011, p. 51), precisamos de apenas oito moléculas de uma substância para desencadear um impulso olfativo em uma terminação nervosa, e conseguimos detectar mais de dez mil diferentes odores. Frequentemente, a memória mais persistente de um espaço é seu cheiro.

O cheiro é o mais evocativo dos sentidos, tem uma relação muito íntima com o lado emocional, e faz o caminho mais rápido de ligação com o cérebro estimulando-o a resgatar memórias. (GAPPEL, 1991 *apud* VASCONCELOS, 2004, p. 57).

A forma: a forma vai além da plasticidade do edifício, ela, em conjunto com sua materialidade, ou seja, suas texturas são sentidas através do tato, dando dimensão ao espaço, podendo trazer memória afetiva e experiência com o meio.

“A forma do espaço físico interfere no processo de tratamento dos pacientes hospitalares, ajudando ou inibindo o seu desenvolvimento” (VASCONCELOS, 2004, p. 59). Dito ainda pelo mesmo autor (2004, p. 61), o uso de formas variadas num mesmo espaço, pode provocar estimulação sensorial e criar distração positiva no ambiente. “O tato é o modo sensorial que integra nossa experiência de mundo com nossa individualidade” (PALLASMAA, 2011, p. 10).

As cores: as cores transmitem mensagens e tendem a predispor determinados estados de humor, desencadeando emoções, modificando comportamentos e, por vezes, alterando o funcionamento do organismo (BRITO, 2007).

As cores podem auxiliar os idosos a se orientarem nos espaços, facilitando sua mobilidade e independência no lugar, pois, segundo material publicado pela *University*

of Stirling (2013 apud SOUSA; MAIA, 2014, p. 200), problemas de percepção visual são comuns em pessoas com Alzheimer, e isso faz com que esses interpretem de forma incorreta o que estão vendo. O uso das cores e contrastes pode ajudar na interpretação do ambiente e, conseqüentemente, na orientação espacial.

A conexão interior/exterior: esse item se faz extremamente importante, pois reúne todos os elementos anteriores. Com essa integração, é possível o aproveitamento da luz natural para dentro do espaço, do som, através do ruído do vento, do balanço da vegetação, do canto dos pássaros, e da rotina que acontece fora do edifício, do aroma e da forma percebidos através dos diferentes tipos de vegetação, texturas e elementos externos.

Essa integração é considerada um dos aspectos mais relevantes na humanização dos ambientes hospitalares. Os benefícios dos estímulos sensoriais causados pelos elementos do espaço exterior nos pacientes caracterizam a integração, como o caminho mais rápido no auxílio do processo de cura através do ambiente (VASCONCELOS, 2004).

1.1.5 A família face aos idosos na contemporaneidade – a importância da família na saúde do idoso

A família é considerada a unidade social mais antiga no gênero humano, é a primeira célula da sociedade. É um ambiente indispensável para sobrevivência, desenvolvimento e proteção, principalmente dos mais novos e dos idosos (SILVA, 2013, p. 43).

Para Silva (2013, p. 45), a família é importante para os idosos e seu bem-estar, no entanto, a maior participação da mulher no mercado de trabalho, a redução do tamanho da família, a maior longevidade, levam a que muitas famílias sintam dificuldade em cuidar de seus idosos e em mantê-los em casa. A insuficiência de meios econômicos e humanos, com que a grande maioria das famílias se debate nos cuidados com o idoso, leva-os a procurarem instituições para transferirem a responsabilidade de cuidados com os seus membros mais velhos.

O mesmo autor (2013, p. 45) ainda diz que, mesmo estando numa instituição, a família continua a ser essencial para a vida do idoso, pois o contato com membros de sua família permite que ele se mantenha próximo ao seu meio natural de vida, mantendo o seu autoconhecimento e valores.

1.1.6 Norma de acessibilidade: ABNT NBR 9050:2015

Algumas questões devem ser abordadas na concepção de um projeto que seja sensível às necessidades dos idosos como a adição de certos elementos que podem tornar a vida dos idosos mais confortáveis, altura e localização dos degraus de escadas, tipos de maçanetas, localização de tomadas e interruptores de luz, etc. (BARBOSA & ARAUJO; 2014, p. 8).

A NBR 9050, norma reguladora, criada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), estabelece critérios e parâmetros técnicos de acessibilidade nas edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Algumas das orientações da NBR 9050 dizem respeito à:

- sinalização;
- dimensão dos banheiros;
- características dos pisos;
- espaço de circulação adequado para cadeira de rodas;
- rampas de acesso;
- escadas e corrimãos;
- guarda-corpos;
- etc.

Apesar de não ser exclusiva a idosos, a norma expõe requisitos auxiliares no projeto arquitetônico para que seja alcançada acessibilidade a todos. Sendo o idoso o grupo etário que mais sofre com o declínio da saúde, torna-se essencial a aplicação dessa norma no projeto arquitetônico.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Esse trabalho tem por objetivo geral o desenvolvimento de um anteprojeto arquitetônico para um Centro-Dia que responda, dentro de seu potencial, às necessidades apresentadas pelos idosos.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Conciliar a arquitetura com a humanização dos espaços, visando assim afastar o aspecto hostil e institucional que popularmente esse tipo de edificação predomina na memória das pessoas;

- Aproximar o ambiente físico dos valores humanos com a qualidade do lugar e seus estímulos sensoriais, satisfazendo suas necessidades físicas e psíquicas;
- Identificar as dificuldades que os idosos apresentam para encontrar soluções arquitetônicas que contribuam para uma melhora na qualidade de vida nesses espaços;
- Promover uma relação próxima dos espaços interiores com os espaços exteriores através de espaços abertos e integrados, aproximando a natureza para com eles;
- Amparar e atender as necessidades do idoso, elevando a importância da família, proporcionando trocas de experiências entre idoso, família e os cuidadores.

1.3 Metodologia

A metodologia aplicada na pesquisa e na elaboração do anteprojeto arquitetônico divide-se em duas partes, ambos pertinentes ao trabalho. A primeira consiste no levantamento e embasamento teórico, incluindo monografias, artigos, dissertações e livros com o tema relacionado. Dessa forma, Lakatos e Marconi (2010) definem esse tipo de metodologia com a revisão bibliográfica, na qual é indispensável para a delimitação do problema em um projeto de pesquisa e para obter uma ideia precisa sobre o estado atual dos conhecimentos sobre um tema, sobre suas lacunas e sobre a contribuição da investigação para o desenvolvimento do conhecimento.

A parte seguinte se dá por meio dos estudos de caso das obras correlatas, referente à configuração formal, espacial, funcional e tecnológica, sendo essas: Lar Casa de Magalhães, em Portugal, Casa del Abuelo, no México, Lar de Idosos Peter Rosegger, na Áustria e Creche Casa de Magalhães, em Portugal. Ao analisar projetos com temas semelhantes ao que será desenvolvido, há uma abordagem maior de informações, auxiliando no entendimento das necessidades humanas e espaciais, das proporções e intenções projetuais aplicadas em cada uma.

2 ESTUDOS DE CASO

Para elaboração de um projeto arquitetônico, cujo objetivo é proporcionar melhoria na qualidade de vida de seus usuários, além das análises formais dos conceitos relacionados ao tema, é necessário a análise projetual de obras correlacionadas ao assunto, a partir desses estudos traça-se o percurso a ser explorado durante a concepção arquitetônica. Para tal análise exposta, serão aqui abordados quatro projetos arquitetônicos, sendo três completos e um pontual.

2.1 Lar Casa de Magalhães – 2010

Figura 04 – Fachada Sul: composição do volume.



Fonte: Archdaily, 2010 – Modificado pela autora, 2020.

2.1.1 Justificativa de escolha da obra

A escolha da obra ocorreu por tratar-se de um projeto direcionado ao cuidado dos idosos, pela sua composição formal, relação do usuário com o meio externo e com o pátio central, sensibilidade com o setor serviço que também recebeu um pátio central e ambientes destinados aos idosos, dispostos em único pavimento, ligados à cota do terreno, facilitando sua locomoção e interação com o edifício. A ficha técnica da obra se encontra na figura 05.

Figura 05 – Ficha técnica Lar Casa de Magalhães.

FICHA TÉCNICA	
Arquiteto:	Atelier Carvalho Araújo
Localização:	Ponte de Lima, Portugal
Tipologia:	Lar de Idosos
Área:	2.600m ²
Ano de conclusão:	2010
Sistema construtivo:	Concreto e vidro

Fonte: Elaborado pela autora, 2020. Organizado conforme informações do Archdaily, 2010.

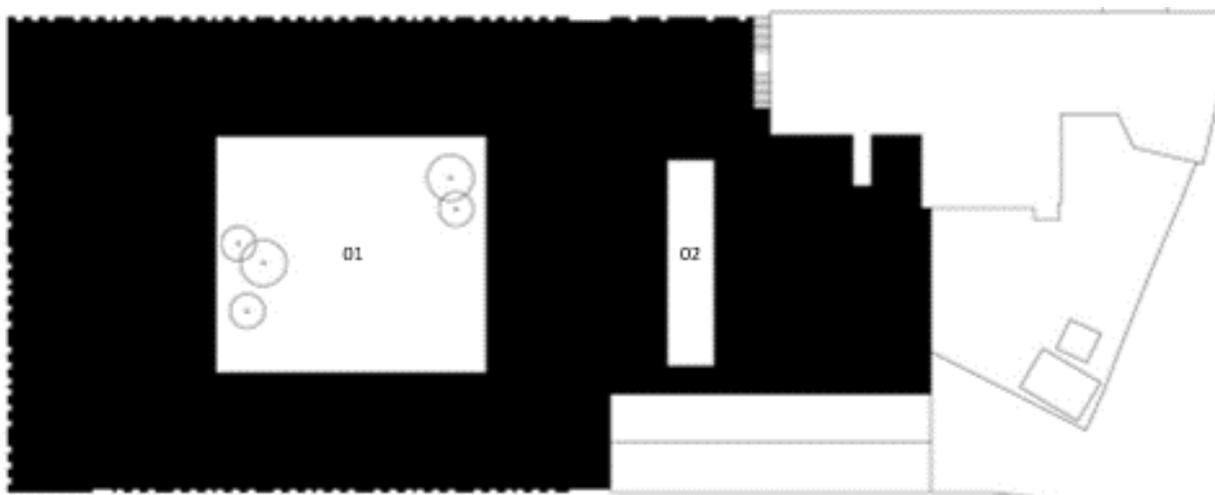
O Lar Casa de Magalhães foi construído a partir da doação do terreno de uma senhora que exigiu que fosse concluído antes de sua morte. O edifício resulta a partir da plataforma da eira de sua casa (ARCHDAILY, 2010).

2.1.2 Conceituação

Inserido no terreno de doação, o projeto parte da casa onde os arquitetos se apropriam dessa parte já existente dando outra função a ela, sendo o símbolo do projeto. O partido arquitetônico são os pátios, um social e um de serviço, que

desmaterializam a massa sólida construída (ARCHDAILY, 2010), conforme visto na figura seguinte (Figura 06).

Figura 06 – Pátios: planta de cobertura da obra.



Legenda:

01 – Pátio social / 02 – Pátio serviço

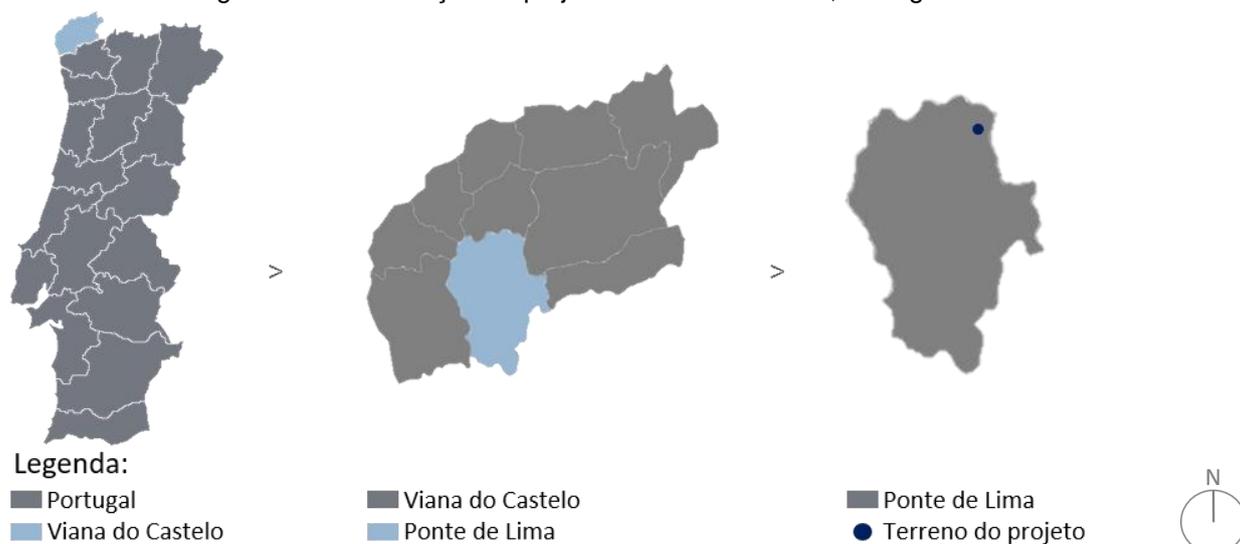
Fonte: Archdaily 2010 – Modificado pela autora, 2020.

Ressaltam-se aqui, intenções mencionadas pelos arquitetos, que o partido, os pátios, é como se tivessem retirado parte do edifício, expondo seu interior.

2.1.3 Contextualização

O projeto está implantado em uma das mais antigas vilas de Portugal, Ponte de Lima, no distrito Viana do Castelo, norte do país. De acordo com o INE (Instituto Nacional de Estatística), Portugal é um dos países mais envelhecidos da União Europeia. Segundo dados do *Pordata*, (base de dados Portugal contemporâneo), em 2018 a população de Ponte de Lima era de 84.636 habitantes. Na figura 07 abaixo, pode-se observar a localização do terreno da obra no mapa de Portugal.

Figura 07 – Localização do projeto em Ponte de Lima, Portugal.



Fonte: Google Maps – Modificado pela autora, 2020.

Inserido num terreno com entorno predominante rural, com acesso pela Estrada M538, está situado adjacente a um Eco Parque. A escala se associa a escala da casa, por fora a sensação é de uma caixa, forma retangular, mas essa ideia é dispersa pela subtração ao centro do edifício, formando assim o pátio central. Na figura 08 seguinte (Figura 08), pode-se aferir o entorno imediato da obra.

Figura 08 – Planta de situação e entorno imediato da obra.



Legenda:

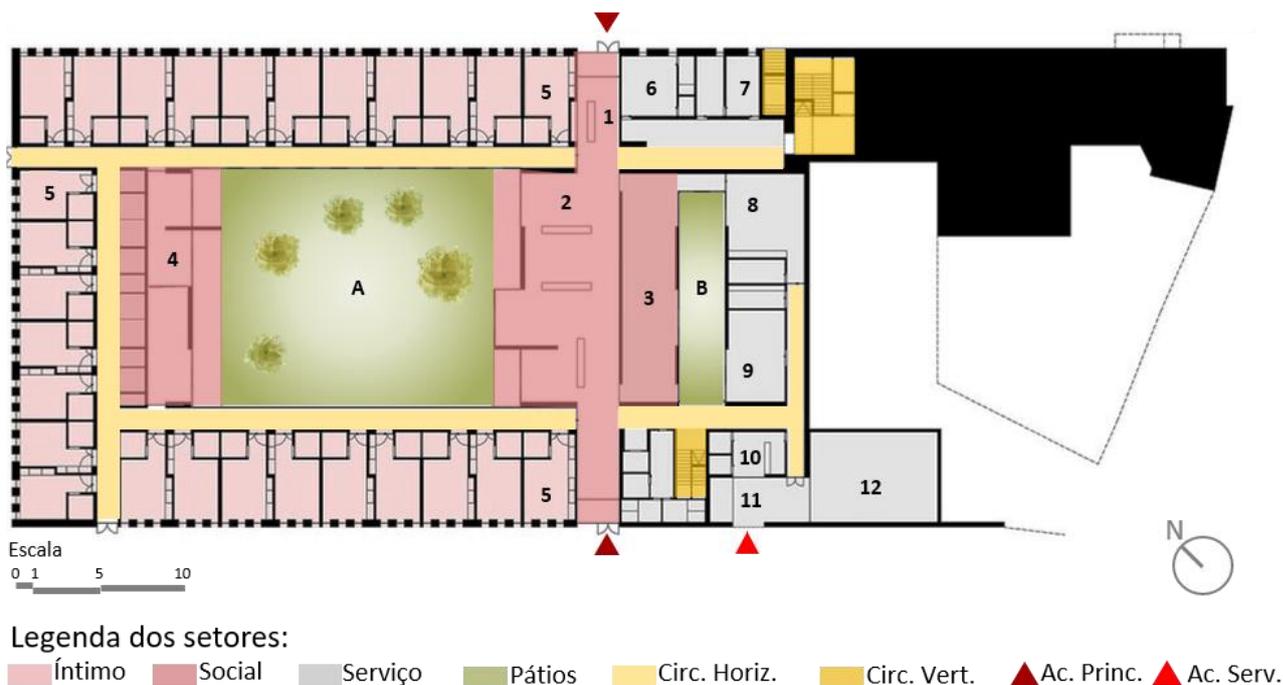
■ Lar Casa de Magalhães	■ Eco Parque	■ Estrada M538
■ Creche Casa de Magalhães	■ Área rural	■ Estrada local de acesso

Fonte: Google Maps – Modificado pela autora, 2020.

2.1.4 Configuração Funcional

Apresenta-se na figura 09 abaixo (Figura 09), os setores, as disposições dos ambientes, relação interno e externo, acessos ao edifício e demais análises técnicas e projetuais cabíveis sobre a planta baixa do edifício em estudo.

Figura 09 – Planta Baixa pavimento térreo – distribuição dos setores e ambientes.



Legenda dos ambientes:

1. Recepção 2. Sala de atividades 3. Refeitório 4. Salas de estar 5. Suítes 6. Sala médica 7. Cabeleireiro
8. Cozinha 9. Lavanderia 10. Vestiário 11. Acesso serviço 12. Área técnica A. Pátio social B. Pátio serviço

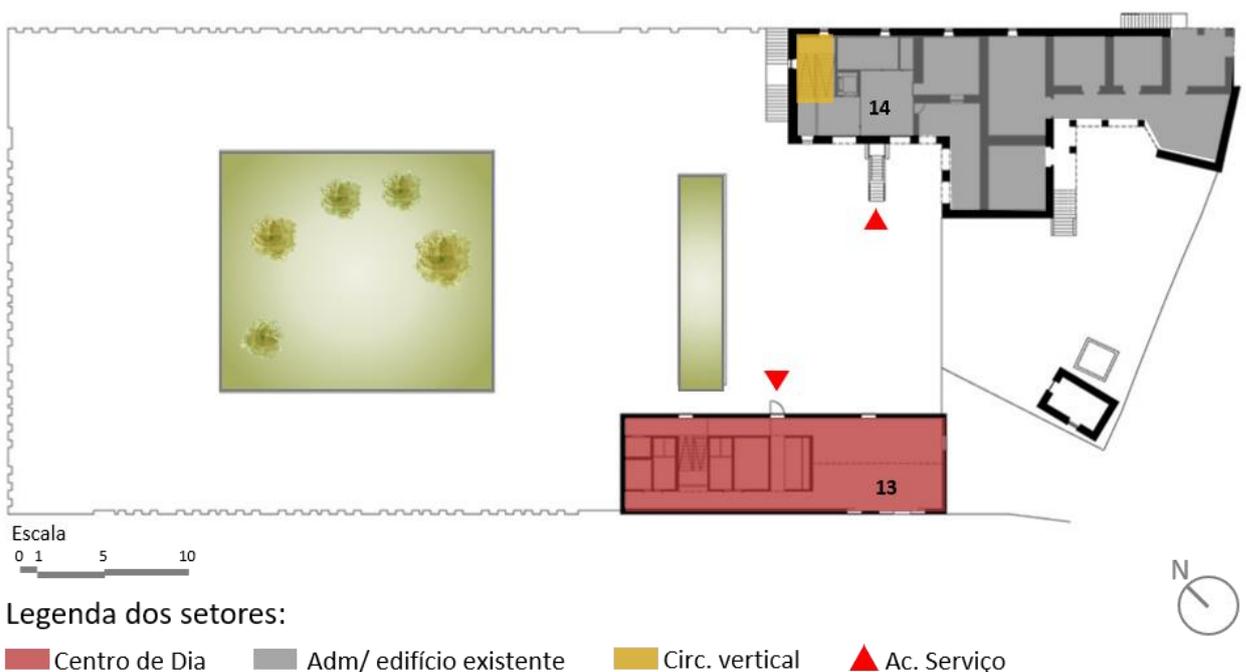
Fonte: Archdaily – Modificado pela autora, 2020.

Segundo análise, o projeto consiste com as 27 suítes e com o setor social dispostos à volta do pátio central, convidando a uma vida partilhada com sensação de ligação e segurança. Os dois acessos principais estão dispostos um frente ao outro, atendendo os dois estacionamento existentes no local. O acesso dos funcionários acontece de forma separada, tendo acesso direto ao setor serviço. O fluxograma da edificação foi cuidadosamente pensado para que seus usuários pudessem transitar livremente pelos espaços, para garantir o bem-estar e segurança, tanto dos pacientes quanto de seus cuidadores. Dessa forma, ambientes como sala médica, cabeleireiro, cozinha, lavanderia, vestiário, acesso serviço e área técnica foram locados

isoladamente da área íntima. O setor social e os pátios são o que conectam a ala íntima com a ala de serviço.

A planta do primeiro pavimento, onde se encontra a casa já existente, é exposta abaixo na figura 10 (Figura 10).

Figura 10 – Planta Baixa primeiro pavimento: distribuição dos setores e ambientes.



Legenda dos ambientes:

13. Centro de Dia **14.** Área administrativa / Edifício existente

Fonte: Archdaily – Modificado pela autora, 2020.

No primeiro pavimento, se encontra a casa existente, foi mantida sua arquitetura tal como era quando a dona do terreno ali morava. Foi transformada no setor administrativo do Lar. Ali, no mesmo pavimento, há outra construção, concebida junto ao projeto, chamado pelos arquitetos de Centro de Dia, possuindo outros dois acessos de serviço.

O pátio social é simples, com poucas informações, sendo assim pouco estimulantes a fim de não causar irritabilidade nos moradores. A circulação em forma de anel abraça os dois pátios, são simples, diretas, amplas e luminosas devido a iluminação natural vinda do pátio (Figura 11).

Figura 11 – Circulação em torno do pátio social.

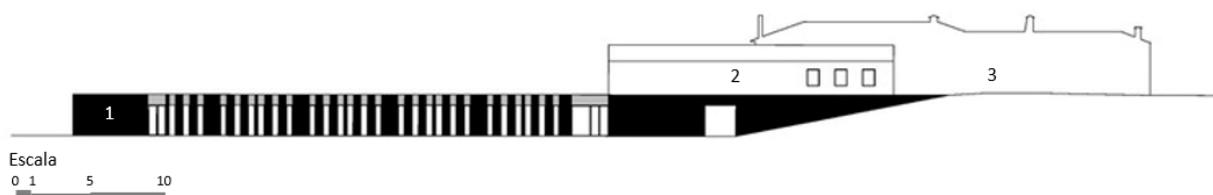


Fonte: Archdaily – Modificado pela autora, 2020.

2.1.5 Configuração Formal

O Lar possui um ritmo expressivo em toda sua fachada, esse ritmo, criado pelos cheios e vazios das aberturas, quebram a forma pura do edifício retangular. O ritmo remete troncos de árvores, mesclando a transparência do vidro das aberturas dos dormitórios, com o concreto caiado (Figura 12).

Figura 12 – Elevação sul da obra: ritmo da fachada.



Legenda:

1. Lar Casa de Magalhães 2. Centro de Dia 3. Casa existente

Fonte: Archdaily – Modificado pela autora, 2020.

Os arquitetos demonstram claramente a relação entre a construção e seus ambientes. Isto é visto justamente a partir desse ritmo de fachada, onde os moradores podem ter vistas externas de seus quartos, ou do pátio interno através das circulações envidraçadas, deixando ainda mais evidente a relação da obra com o meio externo (Figura 13).

Figura 13 – Perspectiva e relação da obra com o pátio, respectivamente.



Fonte: Archdaily – Modificado pela autora, 2020.

As grandes aberturas de vidro, presentes também nas circulações, permitem que a luz natural permeie pelos espaços, como pode ser observado na figura seguinte (Figura 14).

Figura 14 – Elevação sul da obra: ritmo da fachada.



Fonte: Archdaily – Modificado pela autora, 2020.

2.1.6 Configuração Tecnológica

A construção é feita em concreto, sendo sua estrutura e fechamento. Toda a “caixa” do edifício possui cor branca, devido ao uso do concreto caiado. Suas aberturas para o pátio e para o exterior são de vidro, deixando esse Lar como uma grande lanterna ao anoitecer, conforme visto na figura 15 a seguir (Figura 15), e durante o dia com grande aproveitamento da luz natural (ARCHDAILY, 2010).

Figura 15 – Perspectiva do edifício à noite com as luzes das suítes acessas.



Fonte: Archdaily – Modificado pela autora, 2020.

Na seguinte figura, é possível ver o uso da madeira nas suítes, presente no forro, portas, armários, piso, e bancada, com a finalidade de proporcionar sensação de aconchego e acolhimento (Figura 16).

Figura 16 – Uso da madeira no interior da suíte.



Fonte: Archdaily – Modificado pela autora, 2020.

2.1.7 Soluções projetuais

Por meio da análise arquitetônica da Casa Lar de Magalhães, foram elencadas soluções projetuais que poderão ser incorporadas ao anteprojeto a ser desenvolvido. Pode-se observar a seguir, na figura 17, as soluções elencadas da obra.

Figura 17 – Soluções projetuais



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Pretende-se utilizar das soluções projetuais do estudo de caso em questão, a fim de se alcançar melhor segurança e deslocamento dos idosos com características projetuais como circulação perimetrais e um único pavimento, permeabilidade visual para facilitar o olhar dos cuidadores sobre os idosos, etc.

2.2 Casa del Abuelo – 2016

Figura 18 – Fachada do edifício.



Fonte: Archdaily – Modificado pela autora, 2020.

2.2.1 Justificativa de escolha da obra

O fato de tratar-se de um dos poucos edifícios existentes com caráter de estadia durante o dia, exclusivamente para idosos, tornou pertinente a escolha dessa obra como estudo de correlata, além do respeito com a vegetação existente e forte relação com externo. Uma breve introdução aos conhecimentos técnicos da obra apresenta-se na figura 19 a ficha técnica referente à obra.

Figura 19 – Ficha técnica Casa del Abuelo.

FICHA TÉCNICA	
Arquiteto:	Taller DIEZ 05
Localização:	Córdoba, México
Tipologia:	Estada de dia para Idosos
Área:	780m ²
Ano de conclusão:	2016
Sistema construtivo:	Concreto e aço

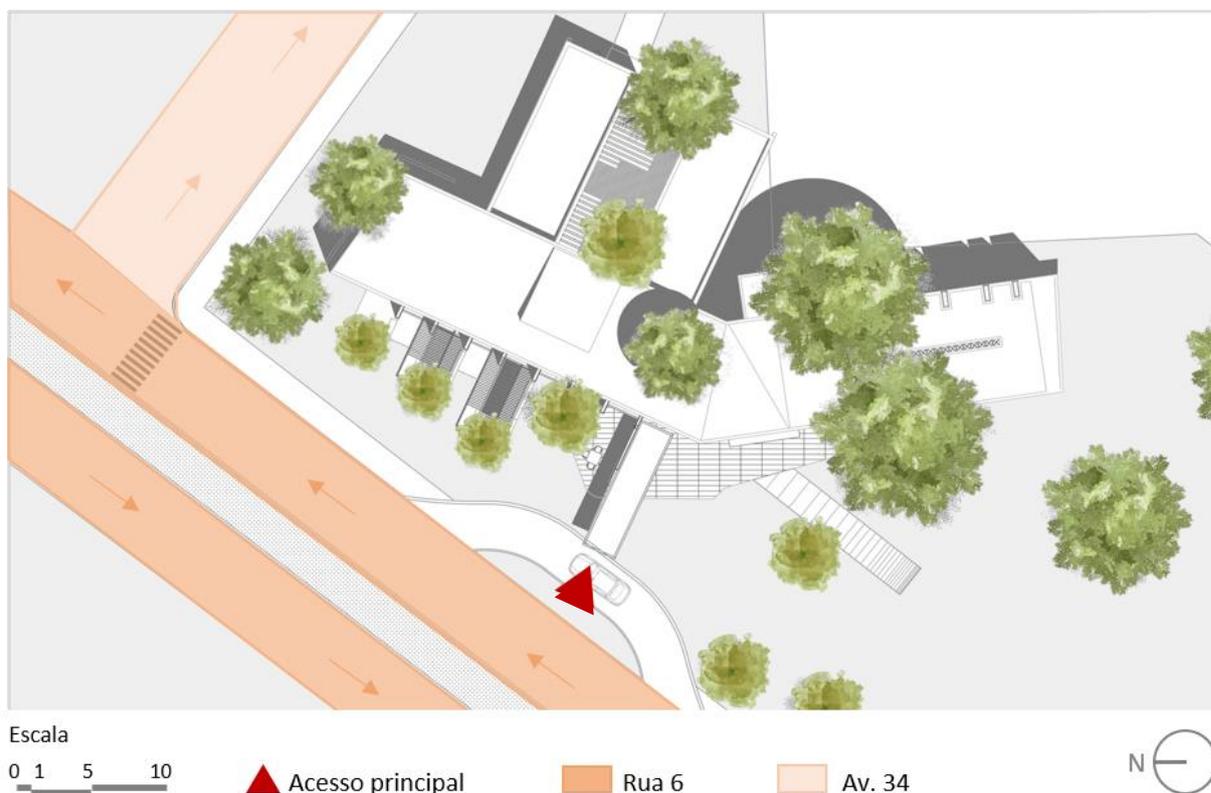
Fonte: Elaborado pela autora, 2020. Organizado conforme informações do Archdaily.

A Casa del Abuelo é uma estada de dia pública para idosos, localizada nas instalações de um parque municipal de 4 hectares no nordeste da cidade de Córdoba, no México (ARCHDAILY, 2017).

2.2.2 Conceituação

Inserido em meio a um parque municipal, o edifício tem como partido arquitetônico a própria vegetação existente no entorno, caráter essencial do projeto. Seu *layout* é adaptado conforme a vegetação circundante, de forma a se apropriar e se beneficiar dela própria (Figura 20).

Figura 20 – Implantação da obra em meio à vegetação existente.

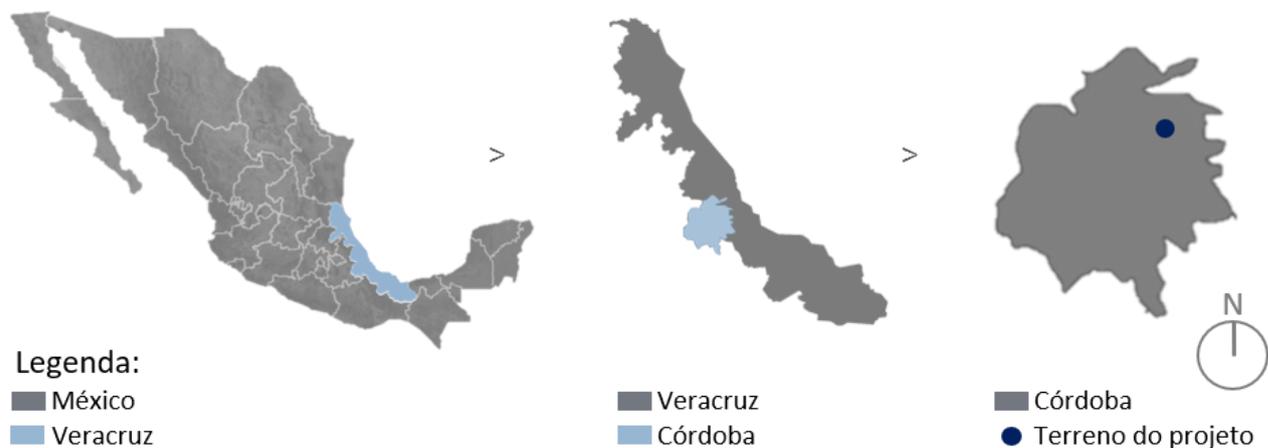


Fonte: Archdaily – Modificado pela autora, 2020.

2.2.3 Contextualização

O projeto está implantado ao nordeste de Córdoba, no México. Segundo o INEGI (Instituto Nacional de Estatística e Geografia), em 2010 a população residente do município era de 196.541 habitantes. A figura seguinte mostra a localização do terreno do projeto no mapa mexicano (Figura 21).

Figura 21 - Localização do projeto em Córdoba, México.



Fonte: Google Maps – Elaborado pela autora, 2020.

Com o entorno predominante verde devido ter sido inserido num parque municipal, em suas adjacências há quadras com caráter misto (comercial e residencial). Possui acesso principal pela Rua 6. O entorno imediato segue abaixo (Figura 22).

Figura 22 - Planta de situação e entorno imediato da obra.



Legenda:

 Casa del Abuelo	 Parque Municipal	 Rua 6
 Faculdade de Arquitetura	 Área Mista	 Av. 34

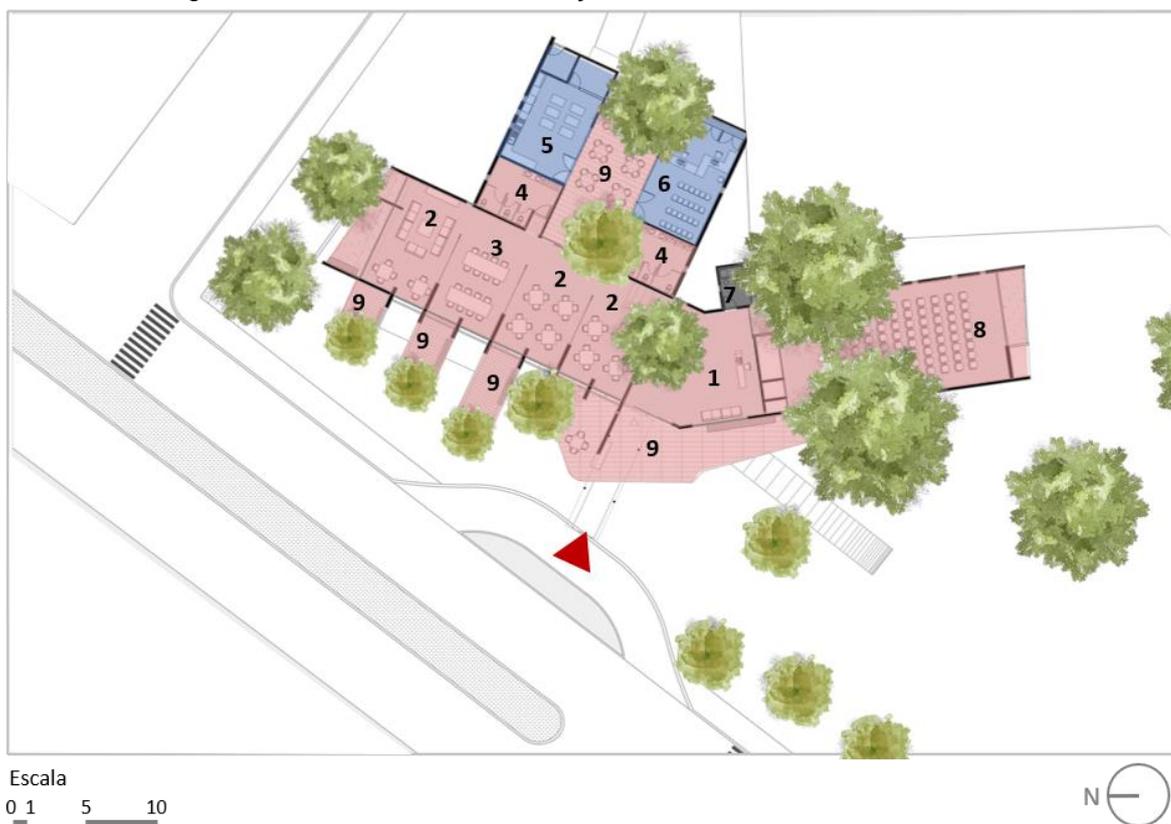


Fonte: Google Maps – Modificado pela autora, 2020.

2.2.4 Configuração Funcional

O projeto parte da ideia de criar um refúgio, um local para realizar atividades em comunidade com idosos, em um ambiente natural, com vários espaços interiores e exteriores que são organizados por meio de oficinas, terraços ao ar livre, e serviços (ARCHDAILY, 2017). Os setores, as disposições dos ambientes, relação interno e externo, acessos ao edifício e demais análises técnicas e projetuais cabíveis sobre a planta baixa do edifício em estudo, estão expostas na figura seguinte (Figura 23).

Figura 23 - Planta Baixa – distribuição dos setores e ambientes.



Escala
0 1 5 10

Legenda dos setores:

■ Social ■ Serviço ■ Administrativo ▲ Ac. Princ.

Legenda dos ambientes:

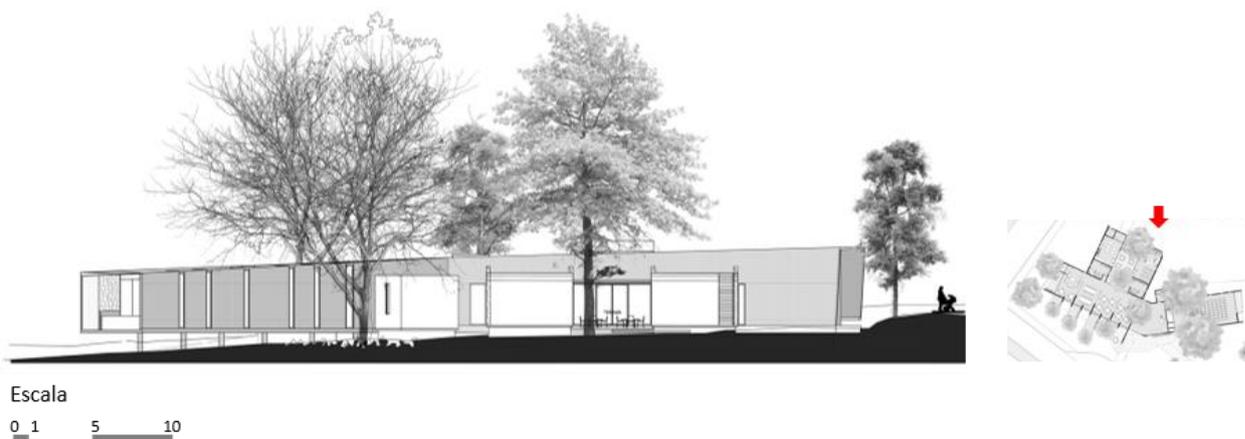
1. Recepção 2. Sala polivalente 3. Refeitório 4. BWC 5. Cozinha 6. Sala de avaliação
7. Administrativo 8. Sala de palestras 9. Terraço externo

Fonte: Archdaily – Modificado pela autora, 2020.

2.2.5 Configuração Formal

Segundo o site *Archdaily*, o edifício desenvolve-se em um único andar, para alcançar acessibilidade universal. Por esse motivo, procurou-se localizar em uma das áreas menos inclinadas do terreno, fazendo com que uma parte do edifício estivesse naturalmente no lugar e a outra subisse levemente, permitindo que uma área polivalente fosse "abraçada" por duas árvores existentes, gerando vistas diretas de seu ambiente natural (Figura 24).

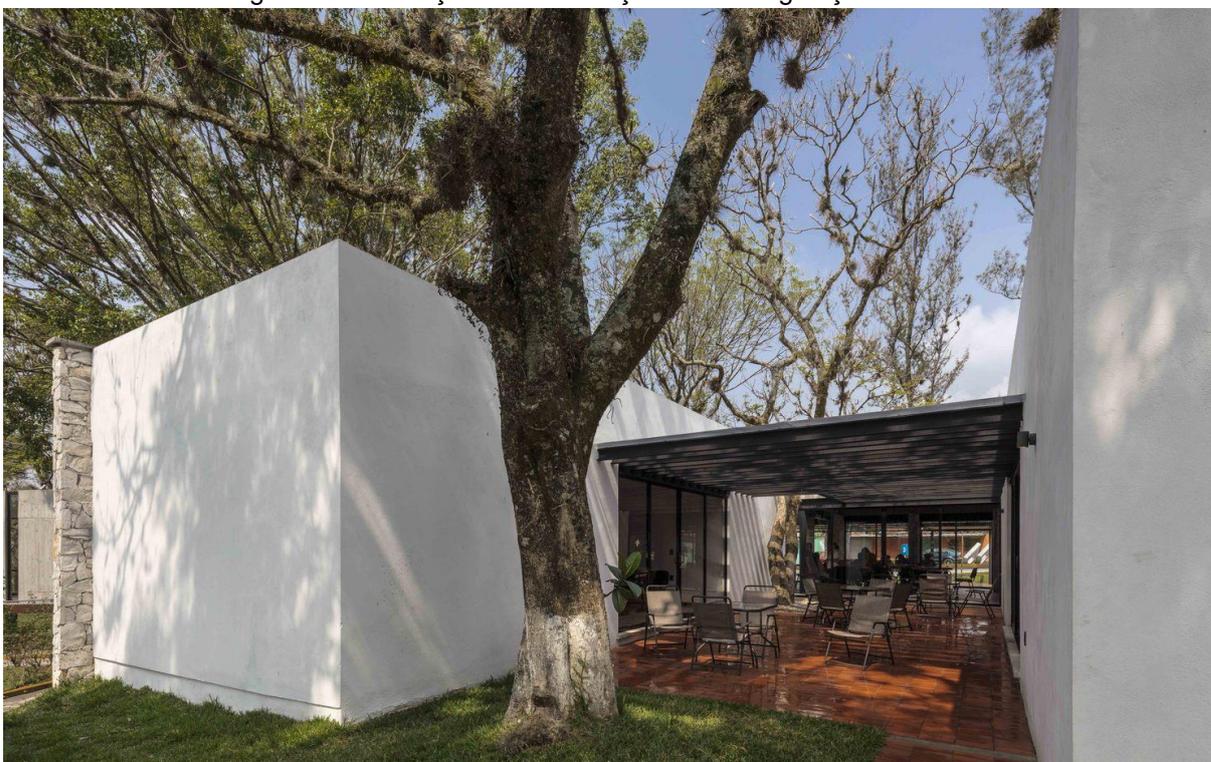
Figura 24 – Fachada leste da obra: relação com o terreno e com a vegetação.



Fonte: Archdaily – Modificado pela autora, 2020.

De todos os ambientes é possível que se tenha a presença acolhedora da natureza. O projeto realmente parte da vegetação existente, motivo esse de não haver simetria e nem uma forma geométrica na planta. É como se o edifício tivesse nascido em meio à vegetação (Figura 25).

Figura 25 – Terraço externo: relação com a vegetação existente.



Fonte: Archdaily – Modificado pela autora, 2020.

O ritmo na fachada aparece somente em um dos ambientes, na sala de palestras, através das aberturas horizontais envidraçadas, conforme a figura abaixo (Figura 26).

Figura 26 – Ritmo na fachada.

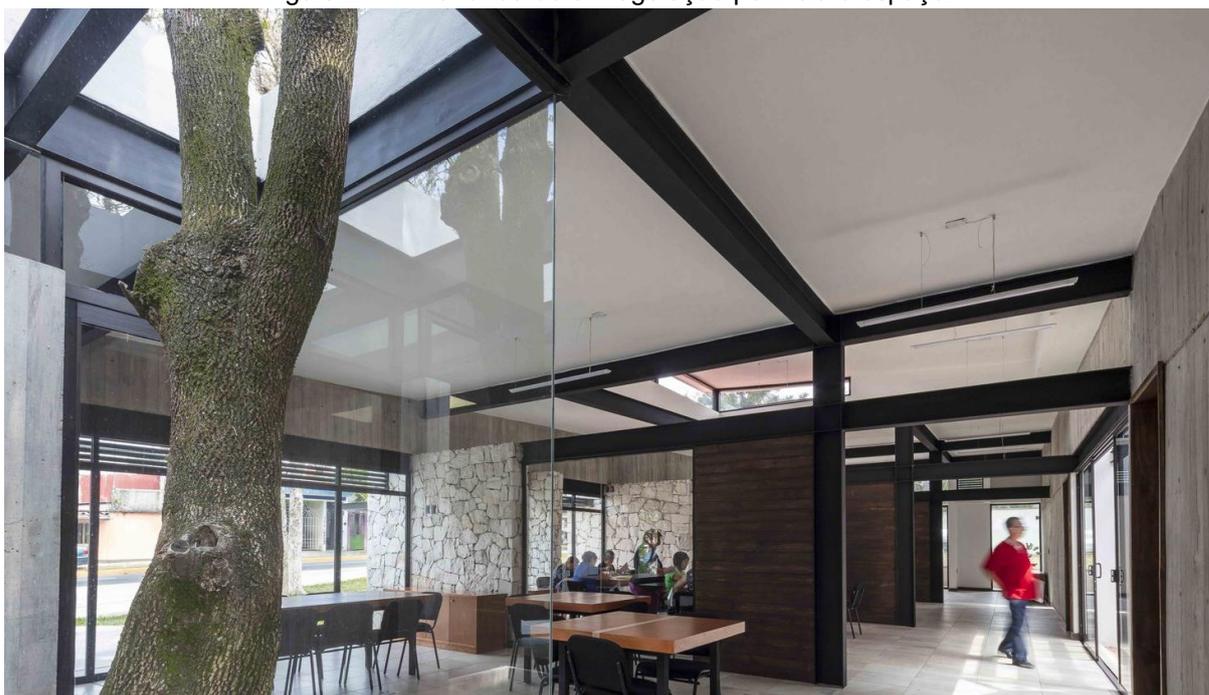


Fonte: Taller DIEZ 05 – Modificado pela autora, 2020.

2.2.6 Configuração Tecnológica

Os arquitetos aplicam ao projeto estrutura metálica, mais uma vez remetendo aos galhos das árvores, como se eles permeassem o edifício. Fazem também uso do concreto ripado, para assegurar essa presença. As pedras que compõe o espaço estavam presentes na própria área de implantação. A nobreza e durabilidade desses materiais estabelecem ligação com seu entorno (Figura 27).

Figura 27 – Interior da obra: vegetação permeia o espaço.



Fonte: Archdaily – Modificado pela autora, 2020.

A busca pelo bem-estar dos ocupantes motivou a criação de uma atmosfera próxima da vida doméstica e longe da frieza estéril do mundo institucional.

2.2.7 Soluções projetuais

Mediante análise da obra Casa del Abuelo, foi possível elencar características presentes no edifício como soluções projetuais. Estão elencadas na seguinte figura (Figura 28).

Figura 28 – Soluções projetuais.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A partir das soluções projetuais citadas, pretende-se utilizar das mesmas no anteprojeto do Centro-Dia, a fim de aproximar os idosos e cuidadores do ambiente externo do projeto.

2.3 Lar de Idosos Peter Rosegger – 2014

Figura 29 – Vista da edificação.



Fonte: Dietger Wissounig Architects, 2014.

2.3.1 Justificativa de escolha da obra

A escolha se deu pelo uso abundante de madeira como elemento de estrutura e fechamento, aparência aconchegante e calorosa ao lar, modo como o meio externo permeia o edifício através de generosas aberturas. A ficha técnica com os conhecimentos técnicos da obra está presente abaixo (Figura 30).

Figura 30 – Ficha técnica Lar de Idosos Peter Rosegger.

FICHA TÉCNICA	
Arquiteto:	Dietger Wissounig Architekten
Localização:	Graz, Áustria
Tipologia:	Lar de Idosos
Ano de conclusão:	2014
Sistema construtivo:	Madeira e vidro

Fonte: Elaborado pela autora, 2020. Organizado conforme informações do Archdaily.

2.3.2 Conceituação

Os arquitetos se referem ao interior do Lar como sendo oito comunidades, quatro em cada pavimento, rodeadas pelas praças. Ao centro do projeto, o “pátio central” coberto é o ponto de encontro entre os cuidadores e moradores. Assim, o projeto parte dessas praças fragmentadas, sendo seu partido arquitetônico.

2.3.3 Contextualização

Implantado na cidade austríaca de Graz, capital do estado da Estíria e segunda maior cidade do país. Graz é conhecida como coração verde do país. Sua população estimada em 2017, segundo a Eurostat, foi de aproximadamente 434.969 habitantes. Na figura seguinte localização do projeto no mapa austríaco (Figura 31).

Figura 31 - Localização do projeto em Graz, Áustria.



Fonte: Google Maps – Modificado pela autora, 2020.

O lar de idosos está implantado no terreno de um antigo pavilhão do quartel de *Hummelkasern*. O volume se eleva em um ambiente urbano heterogêneo. Na imagem seguinte pode-se analisar o contexto de inserção urbana e entorno imediato do edifício (Figura 32).

Figura 32 – Planta de situação e entorno imediato da obra.



Legenda:

 Lar Peter Rosegger	 Área Industrial	 Área Residencial	 Rua Brauhaus	
 <i>Hummelkasern</i>	 Automobilística	 Área Rural	 Rua Maria-Pachleitner	

Fonte: Google Maps – Modificado pela autora, 2020.

A área de inserção da obra é predominantemente residencial e afastada dos locais com grande tráfego de veículos como área central e comercial, sendo assim uma área de calma, promovendo o bem-estar dos moradores dali e principalmente do lar de idosos.

2.3.4 Configuração Funcional

Na imagem seguinte são apresentadas as análises realizadas sobre a planta baixa do pavimento térreo da edificação como: setorização, acessos e vegetação (Figura 33).

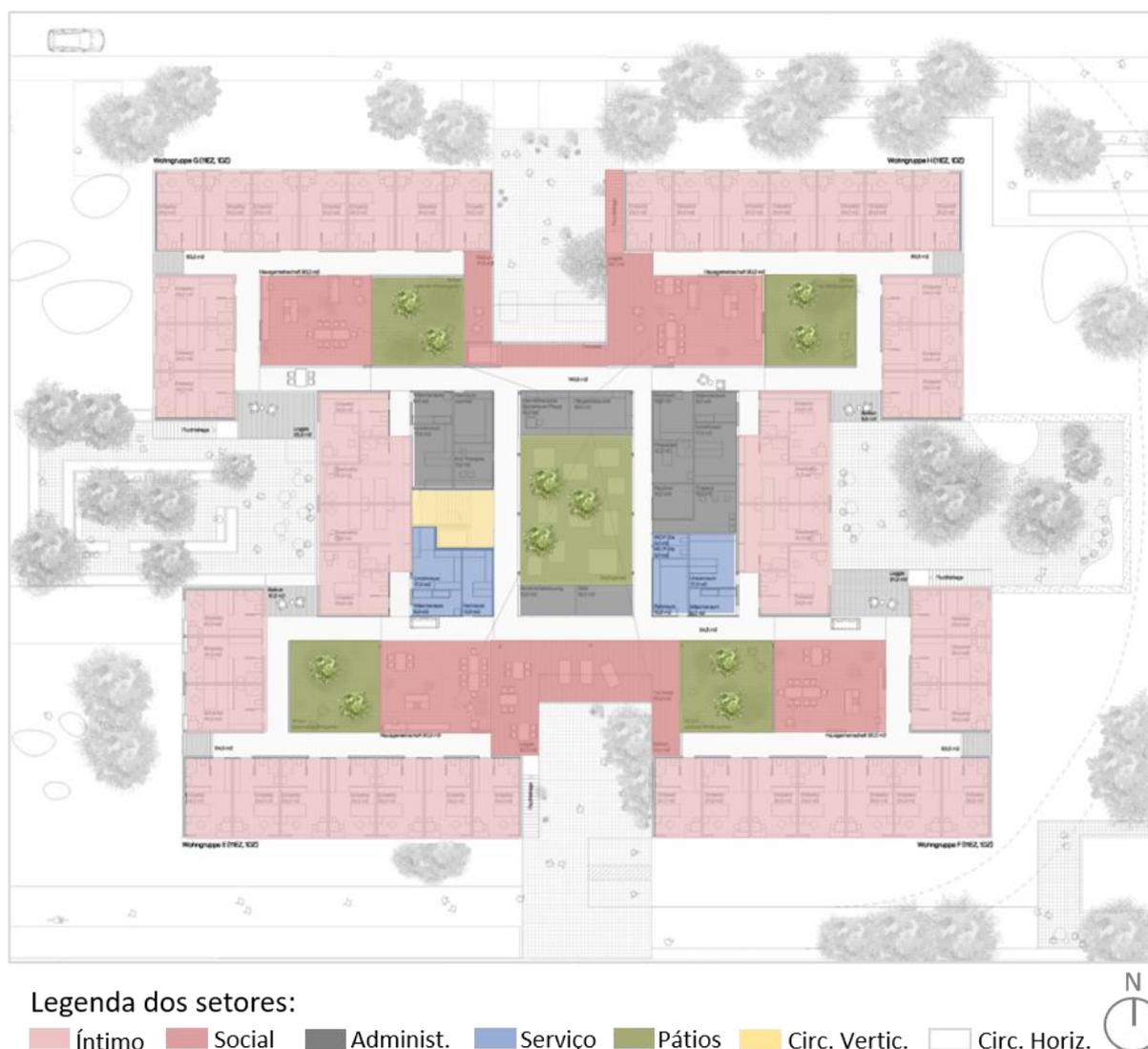
Figura 33 – Planta baixa pavimento térreo: distribuição dos setores.



Fonte: Archdaily – Modificado pela autora, 2020.

Cada conjunto da habitação é composto por dormitórios, cozinha e uma sala de jantar para 13 residentes e um enfermeiro, gerando uma atmosfera familiar e fácil de gerenciar. Os pátios e a variedade de percursos proporcionam diferentes vistas para outras partes do lar, proporcionando um ambiente estimulante ao caminhar. As salas de atendimento estão localizadas centralmente, garantindo que estejam a uma curta distância de todos e que o lar possa operar com eficiência. Na imagem seguinte apresenta-se a análise projetual do pavimento superior do edifício (Figura 34).

Figura 34 – Planta baixa pavimento superior: distribuição dos setores.



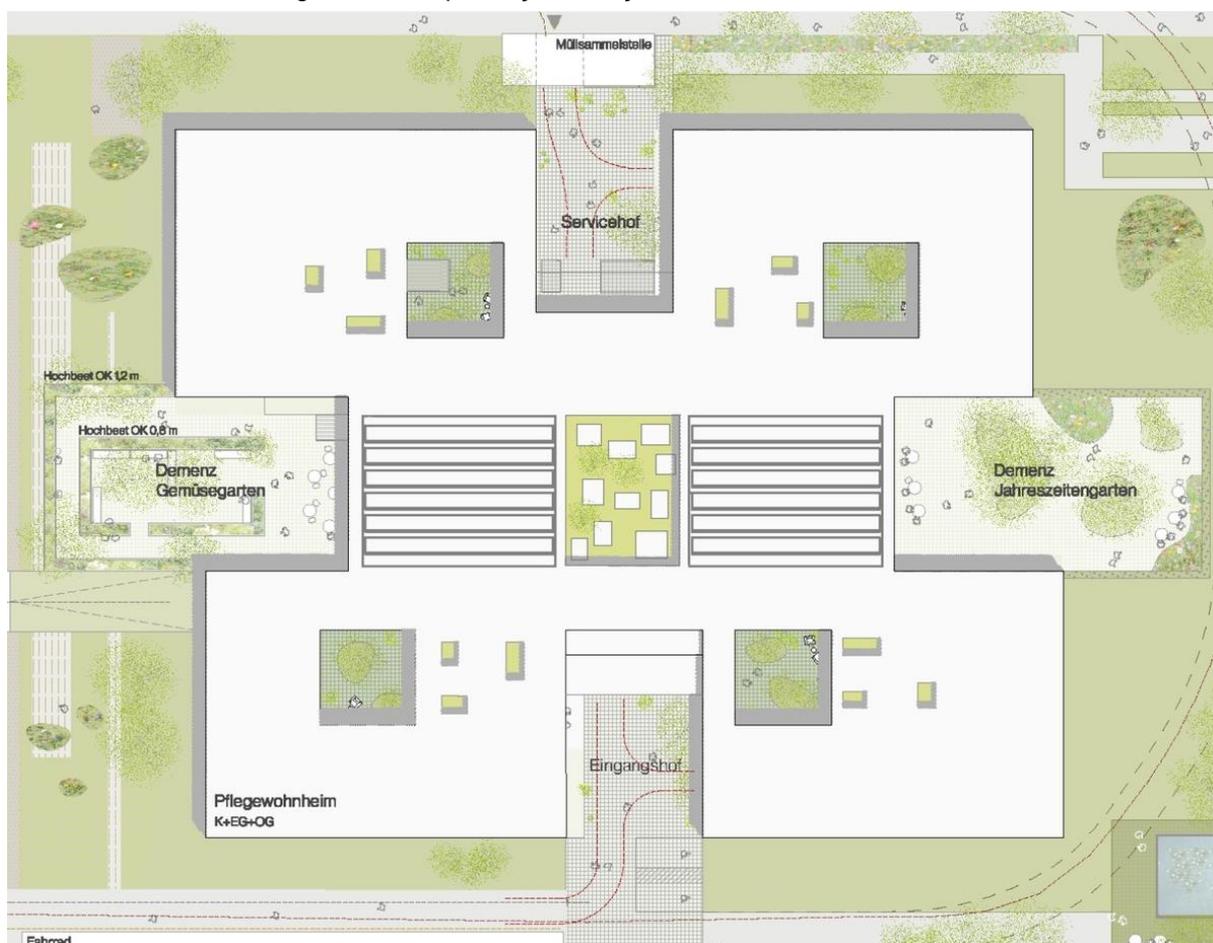
Fonte: Archdaily – Modificado pela autora, 2020.

Poucas são as diferenças entre os pavimentos, sendo esse último apresentado possuindo um pátio a mais, inserido centralmente.

2.3.5 Configuração Formal

O lar é compacto e possui formato quadrado, com cortes assimétricos que dividem o volume em seu conceito espacial de oito habitações, quatro em cada pavimento (ARCHDAILY, 2014). Uma melhor compreensão dos cheios e vazios da obra se encontra na figura seguinte (Figura 35).

Figura 35 – Implantação: relação cheios e vazios na obra.



Fonte: Archdaily – Modificado pela autora, 2020.

A massa quadrada do volume é desmaterializada através dos jardins exclusivos aos moradores, ao pátio de serviço e ao pátio de acesso, ao norte e ao sul do projeto, respectivamente.

Em ângulos retos a estes dois espaços públicos, dois jardins apenas para os residentes, seccionam o edifício. Outros espaços abertos incluem os quatro átrios no segundo andar (DIETGER WISSOUNIG ARCHITEKTEN, 2015). (Figura 36).

Figura 36 – Átrio: relação cheios e vazios.



Fonte: Archdaily – Modificado pela autora, 2020.

A obra foi idealizada de forma a se manter com baixo gabarito em relação a sua altura, assim sendo mais fácil o gerenciamento das funções e com os idosos (Figura 37).

Figura 37 – Vista da obra: gabarito



Fonte: Archdaily – Modificado pela autora, 2020.

2.3.6 Configuração Tecnológica

As estruturas são inteiramente de madeira. A madeira laminada cruzada nas paredes e no teto forma a estrutura de suporte de carga. Para que a obra pudesse resultar em uma atmosfera aconchegante e ampla, foram utilizadas vigas de madeira nos tetos das salas comuns. As paredes externas são formadas por uma moldura de madeira isolada com lã de rocha, com painéis externos de madeira (ARCHDAILY, 2014) (Figura 38).

Figura 38 – Uso da madeira: elemento estrutural e de fechamento.



Fonte: Archdaily – Modificado pela autora, 2020.

A fachada é feita de madeira lariço⁶ local não tratada, conforme visto abaixo na figura 39.

⁶Lariço ou pinheiro larício é uma espécie de pinheiro, da família das pináceas, que ocorre em zonas frias do hemisfério Norte.

Figura 39 – Fachada do edifício: uso da madeira lariço.



Fonte: Archdaily – Modificado pela autora, 2020.

Os quartos possuem 2 janelas: uma grande abertura envidraçada com um parapeito aquecido baixo, que serve como assento e outra de batente, por onde ocorre a ventilação do ambiente (Figura 40).

Figura 40 – Interior do dormitório: janelas



Fonte: Archdaily – Modificado pela autora, 2020.

2.3.7 Soluções projetuais

As soluções e elementos identificados da obra que podem ser implementados no anteprojeto a ser desenvolvido, estão expostos na figura 41 abaixo (Figura 41).

Figura 41 – Soluções projetuais.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Pretende-se utilizar das soluções projetuais do estudo de caso em questão, como o uso da madeira, pela memória afetiva e histórica do lar, o pátio como elemento de transição entre os espaços e o benefício dessa relação com a saúde do idoso.

2.4 Creche Casa de Magalhães – 2010

A Creche Casa de Magalhães localiza-se nas proximidades do Lar Casa de Magalhães (primeiro estudo de caso desse trabalho), em Ponte de Lima, Portugal. Partilha com ele algumas funcionalidades como: acesso público e estacionamento. Há alguns princípios em ambos: privacidade, segurança, intimidade e conforto.

Figura 42 – Creche Casa de Magalhães.



Fonte: Archdaily – Modificado pela autora, 2020.

2.4.1 Justificativa de escolha da obra

Como dito no contexto geral dos estudos de caso, a análise dessa obra é pontual. A necessidade dessa análise se deu pela proximidade com o tema desse trabalho, Centro-Dia, que se assemelha a uma creche para idosos. Mesmo que as diferenças entre crianças e idosos sejam imensas, o programa simplificado, com ambientes estimulantes, lugar para se passar o dia e sem caráter de moradia dessa obra tem a auxiliar e a acrescentar no anteprojeto.

Abaixo alguns conhecimentos técnicos da obra (Figura 43).

Figura 43 – Ficha técnica.

FICHA TÉCNICA	
Arquiteto:	Atelier Carvalho Araújo
Localização:	Ponte de Lima, Portugal
Tipologia:	Creche Infantil
Área:	625m ²
Ano de conclusão:	2010
Sistema construtivo:	Concreto

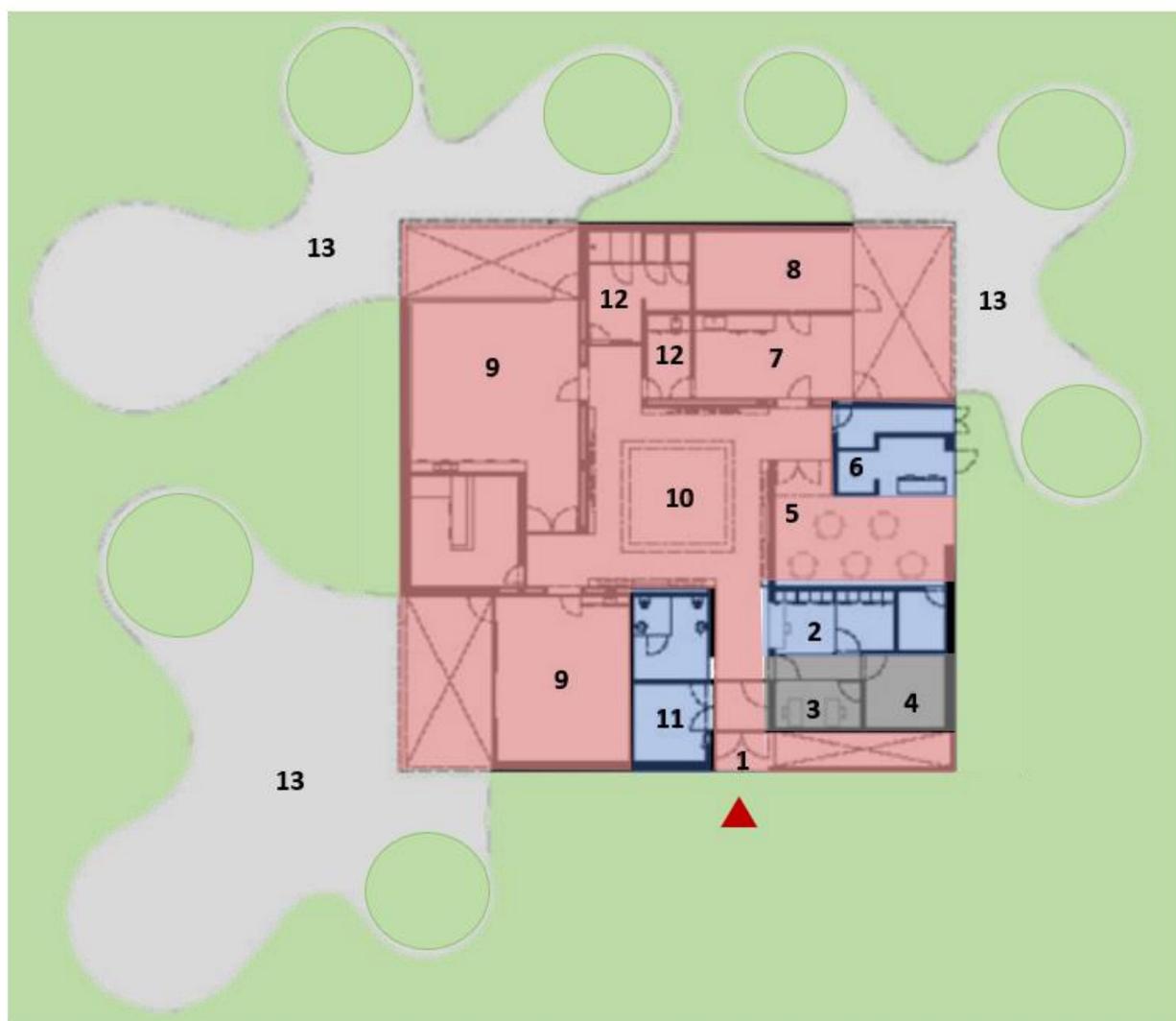
Fonte: Elaborado pela autora, 2020. Organizado conforme informações do Archdaily.

A análise pontual julgada necessária dessa obra será feita sob: sua configuração funcional, em relação aos espaços e circulações, e sua configuração formal, em relação a sua volumetria e respeito a escala do usuário.

2.4.2 Configuração funcional

Os ambientes como: berçário (7), sala de berços (8), e as salas de atividades (9), possuem aberturas que dão acessos aos pátios em formato orgânico, que são áreas externas cercadas que possibilitam o brincar das crianças junto com o envolvimento e o contato com o exterior (Figura 44).

Figura 44 – Planta baixa: análise dos espaços.



Escala
0 1 5 10



Legenda dos setores:

Social
 Administrativo
 Serviço
 Ac. Principal

Legenda dos ambientes:

1. Entrada principal **2.** Recepção **3.** Direção **4.** Sala pessoal **5.** Sala polivalente/refeições
6. Copa **7.** Berçário **8.** Sala de berços **9.** Sala de atividades **10.** Espaço de acolhimento
11. Área técnica **12.** BWC **13.** Pátio

Fonte: Archdaily – Modificado pela autora, 2020.

A circulação é clara e direta. Ao adentrar, o usuário já tem acesso a recepção da creche e a criança já é direcionada ao espaço de acolhimento (10), coração do projeto. Todos os ambientes, assim como toda volumetria do edifício, são de cor

branca. O estímulo às crianças fica por conta dos mobiliários e objetos, possibilitando diversas disposições (Figura 45).

Figura 45 – Espaço de acolhimento: estímulo através das cores do mobiliário.

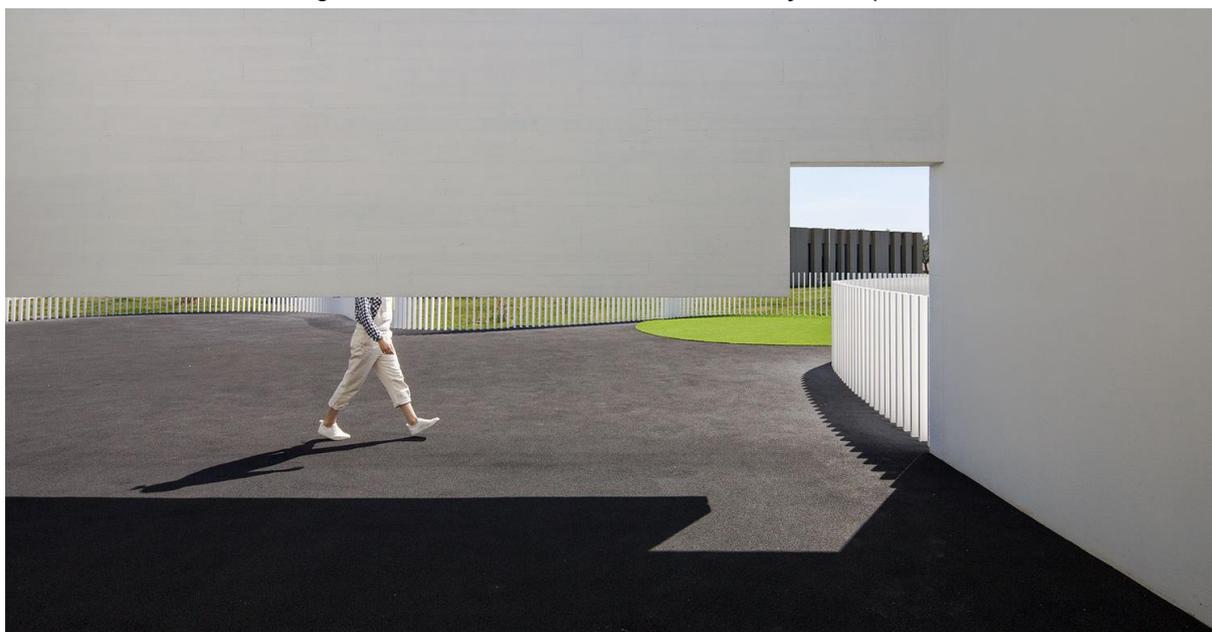


Fonte: Archdaily – Modificado pela autora, 2020.

2.4.3 Configuração formal

A volumetria, apesar de ter aproximadamente 4,6 metros de altura, possui ambientes com pé direito de 2,4 metros, como no berçário, e 2,0 metros, como na sala de atividades, alturas que remetem a escala do usuário: a criança. Além disso, suas aberturas baixas, na escala da criança, remetem para o processo cíclico da própria vida, é uma metáfora do processo de envelhecimento: do pequeno para o grande (Figura 46).

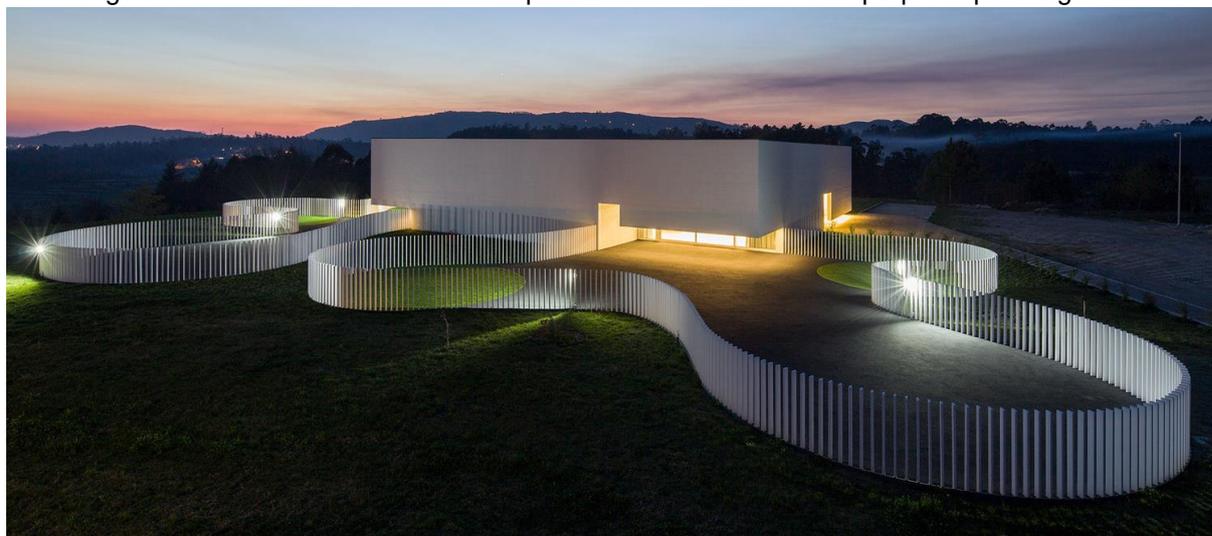
Figura 46 – Escala das aberturas em direção ao pátio.



Fonte: Archdaily – Modificado pela autora, 2020.

Fica claro pela figura 46 acima o respeito à escala do usuário, pela abertura baixa direcionada ao público alvo do edifício. Marca também a maior atenção voltada a elas, visto na proporção de ambas as aberturas: a mais alta, voltada aos pais e aos adultos que ali trabalham, possui menor dimensão em sua largura, ao contrário da abertura baixa. É como se fosse a largura fosse diretamente proporcional ao número de usuários na qual a abertura é destinada. O edifício realmente pertence às crianças, e não elas a ele.

Figura 47 – Aberturas e volumetria – processo cíclico da vida: do pequeno para o grande.



Fonte: Archdaily – Modificado pela autora, 2020.

2.4.4 Soluções projetuais

Pontuam-se na figura 48, soluções projetuais relevantes a serem levadas em consideração na elaboração do anteprojeto.

Figura 48 – Soluções projetuais.



- Respeito a escala do usuário
- Pureza da forma
- Circulações claras
- Pátios orgânicos

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A partir dessas soluções projetuais, pretende-se adotar o mesmo respeito a escala do usuário e do entorno, e circulações claras para facilitar o deslocamento do idoso e cuidadores, etc.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Para a escolha da cidade para a implantação do projeto arquitetônico do Centro-Dia, foi feita uma pesquisa entre três cidades do estado do Paraná, já que, segundo o Banco Nacional do Desenvolvimento (2017), afirma que a região sul apresentava, em 2015, o maior percentual de idosos, 13,7%, e o Paraná, segundo o IBGE (2020), contava com 10,28% de sua população sendo idosa.

As cidades analisadas foram: Umuarama, Cascavel e Maringá. Para a análise, foram feitas pesquisas referentes a taxa de envelhecimento, índice de desenvolvimento humano, espaços existentes para idosos e região metropolitana de cada uma delas. A figura abaixo apresenta a comparação entre as três cidades (Figura 49).

Figura 49– Comparação entre Umuarama, Cascavel e Maringá.

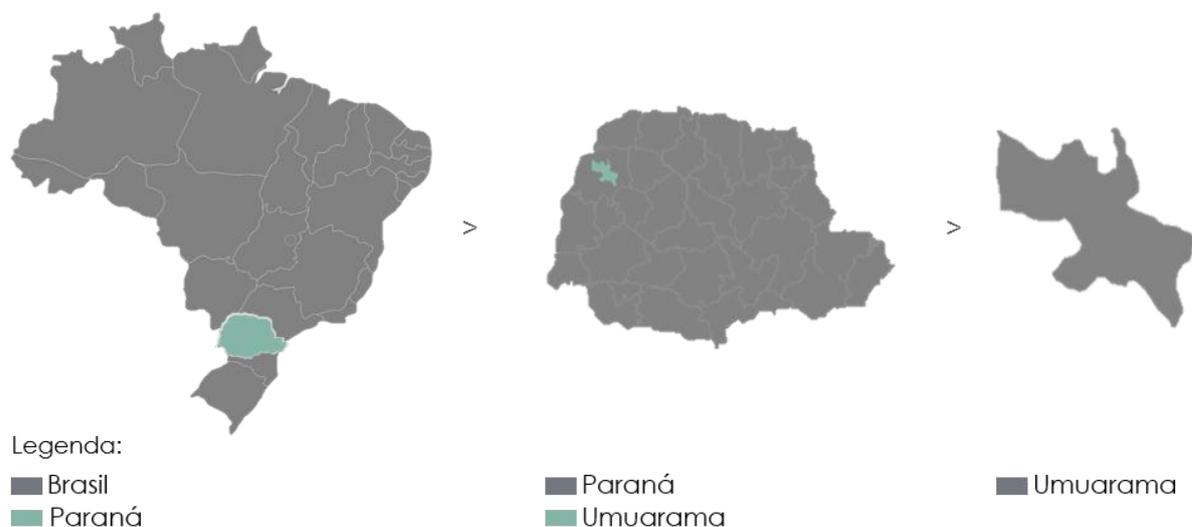
	UMUARAMA 111.557 hab.	CASCADEL 328.454 hab.	MARINGÁ 423.666 hab.
Taxa de Envelhecimento (2010)	8,51%	5,81%	8,08%
IDHM (2010)	0,761	0,782	0,808
Cidades Metropolitanas	24 municípios	23 municípios	26 municípios
Espaços para idosos	4 1 a cada 27.889 hab.	6 1 a cada 54.742 hab.	18 1 a cada 23.537 hab.

UMUARAMA	<p>↓</p> <p>Maior taxa de envelhecimento</p> <p>Menor Índice de Desenvolvimento Humano</p> <p>Maior nº de cidades metropolitanas comparado ao tamanho das cidades analisadas</p> <p>2º com menor nº de espaços destinados aos idosos</p>
-----------------	--

Fonte: Atlas Brasil, IBGE, FNEM – Organizado e elaborado pela autora, 2020.

Como visto na figura 49 acima, entre as três cidades, Umuarama é a que apresenta a maior problemática para o tema, com a maior taxa de envelhecimento (8,51), menor IDHM (0,761), atende o maior número de cidades metropolitanas em relação a sua população, e fica em segundo lugar em número de espaços para idosos entre as cidades analisadas. Abaixo, a localização da cidade de Umuarama no mapa brasileiro (Figura 50).

Figura 50 – Mapa do Brasil com localização do estado do Paraná e mapa do perímetro administrativo de Umuarama, respectivamente.

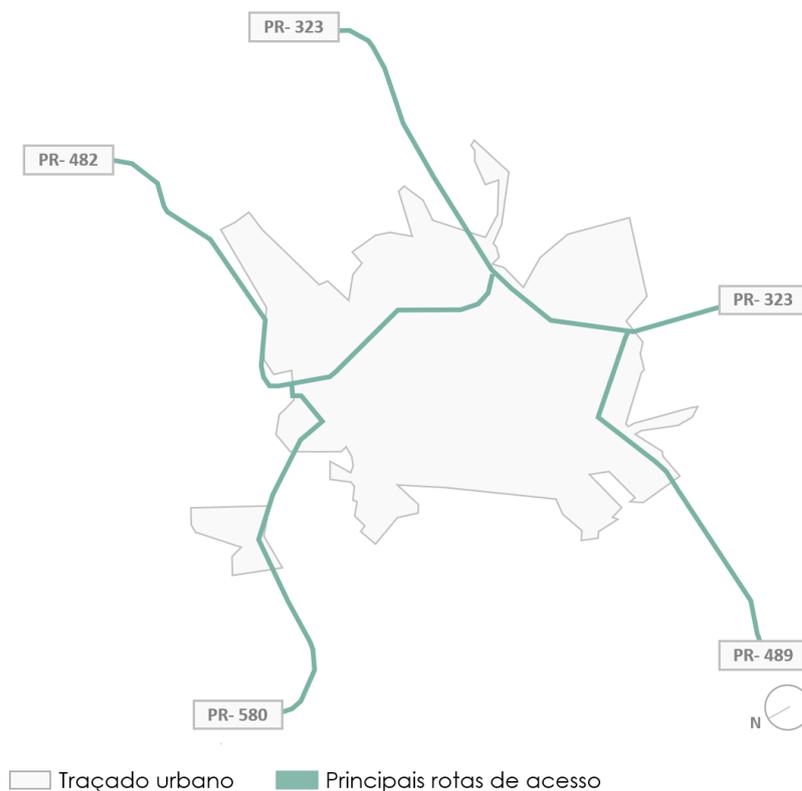


Fonte: IBGE - Modificado e elaborado pela autora, 2020.

3.1 Umuarama – PR

A cidade de Umuarama está localizada na mesorregião Noroeste do Paraná, com extensão territorial de 1.234,537 km² e situa-se a 566,2km de Curitiba, capital do estado. Sua população estimada em 2019 foi de 111.557 habitantes, sendo a 18ª cidade mais populosa do estado (IBGE). Suas principais rodovias de acesso são: PR-323, PR-849, PR-580 e PR-482, conforme a figura 49 abaixo (Figura 51).

Figura 51 – Principais rotas de acesso da cidade de Umuarama – PR.



Fonte: Google Earth – Modificado e elaborado pela autora, 2020.

A colonização de Umuarama iniciou-se a partir de 26 de junho de 1955, data da fundação, e foi realizada pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná. Seu plano diretor foi desenvolvido pelo engenheiro Wladimir Babkov. Em pouco tempo, surgiu o efetivo povoamento, com inúmeras famílias se estabelecendo na cidade. Em 1960, Umuarama foi elevada à categoria de município. A instalação oficial do município deu-se em 15 de novembro de 1961 (IBGE, 2015).

Figura 52 – Breve linha do tempo da cidade de Umuarama – PR.



Fonte: Prefeitura Municipal de Umuarama – Elaborado pela autora, 2020.

3.2 A realidade do idoso institucionalizado na cidade de Umuarama – PR

Após o levantamento da quantidade de espaços para idosos existentes na cidade de Umuarama, foi possível constatar que todas elas são edificações já

existentes com adaptações para o acolhimento, ainda que com as melhores intenções de amparo, acolhimento e cuidado, são desprovidas de qualquer valor arquitetônico relevante em seu espaço físico.

Os quatro lares encontrados no levantamento foram o Lar São Vicente de Paulo, sendo o único de caráter público. Os lares de iniciativa privada são: Pousada Vida Nova, Casa de Repouso Luz e Vida e Pousada Renascer. Há também o chamado “condomínio de idosos”, porém não é caracterizado como asilo/casa de repouso (Figura 53).

Figura 53- Localização dos lares existentes na cidade de Umuarama – PR.



Fonte: Google Maps – Elaborado pela autora, 2020.

Os lares citados se caracterizam como moradia, sendo assim, não há nenhum com caráter de Centro-Dia, onde o idoso permanece parte do dia ou período integral, e retorna para sua casa ao final da tarde.

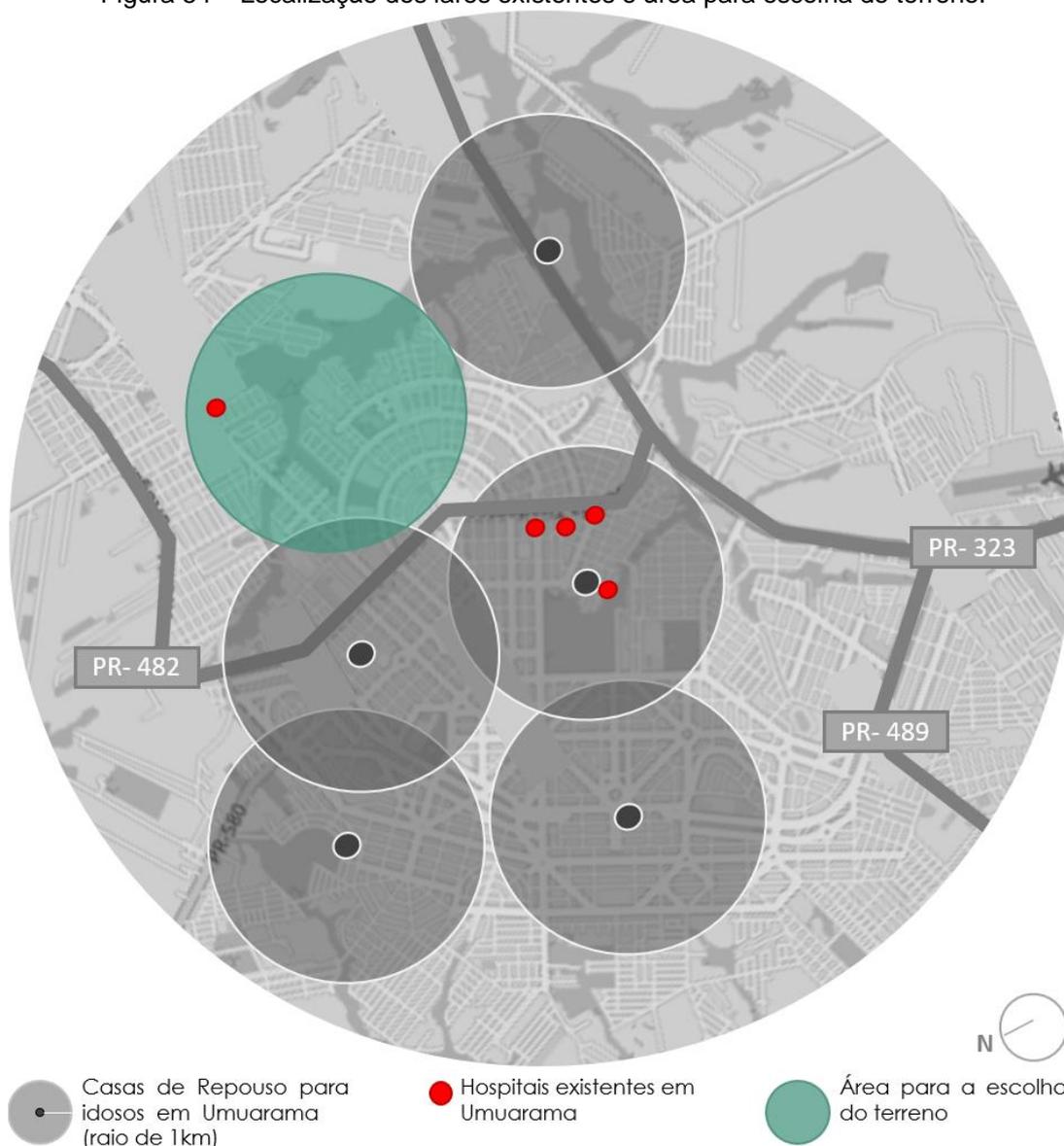
4 ANTEPROJETO: CENTRO-DIA PARA IDOSOS

Esta é uma proposta em nível de anteprojeto referente a um Centro-Dia para idosos para a cidade de Umuarama - PR, que visa proporcionar melhoria na qualidade de vida do usuário por meio da arquitetura humanizada. Proporcionando um melhor envelhecimento de forma socializada.

4.1 Parâmetros de justificativa do terreno

A escolha do terreno para o anteprojeto arquitetônico do Centro-Dia deu-se posterior análise dos espaços existentes e, a uma série de fatores contribuintes e necessários aos futuros usuários (Figura 54).

Figura 54 – Localização dos lares existentes e área para escolha do terreno.

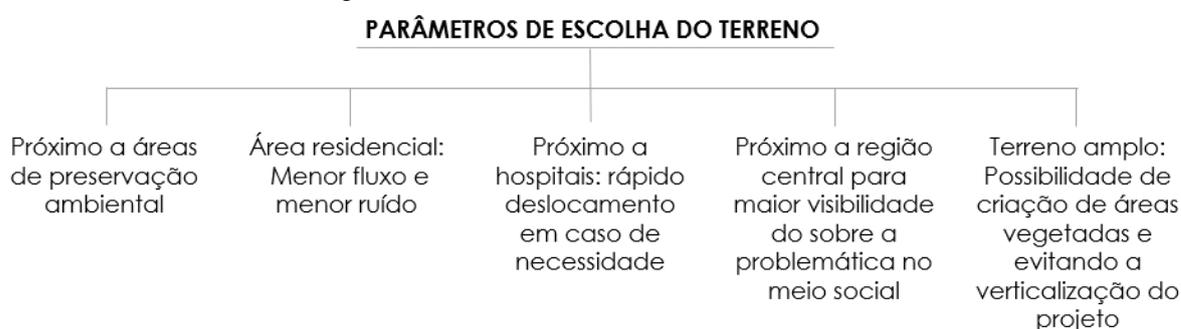


Fonte: Google Maps – Elaborado pela autora, 2020.

A figura 54 acima pontua os lares existentes com projeção de um raio de 1 km no entorno. Dessa forma foi possível a compreensão de áreas onde ainda não há presença de espaços para idosos. Procurou-se um terreno fora dessas áreas, a fim de não concentrar esses espaços onde já existem. A área demarcada para a escolha do terreno é consolidada, de fácil locomoção ao centro da cidade, e próximo a um dos hospitais da cidade, Uopeccan.

Posterior a isso, para mencionada escolha dentro da área demarcada, utilizou-se ainda dos seguintes parâmetros (Figura 55).

Figura 55 – Parâmetros de escolha do terreno.



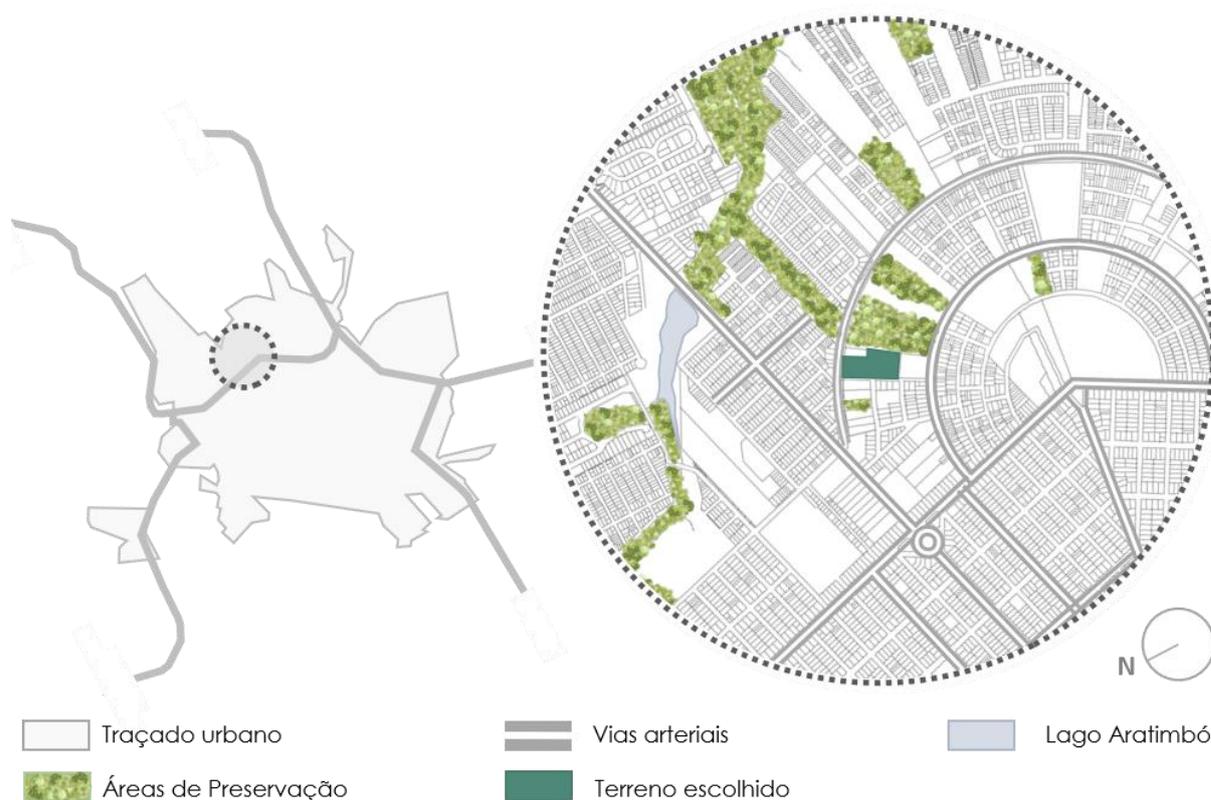
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Dessa forma, foi possível a escolha do terreno, que atenda essa área de abrangência, e que responde aos parâmetros de escolha.

4.2 Análise do terreno

O terreno escolhido se encontra em uma região central consolidada da cidade de Umuarama, situado na Zona Residencial 1 (ZR1), predominantemente residencial (Figura 56).

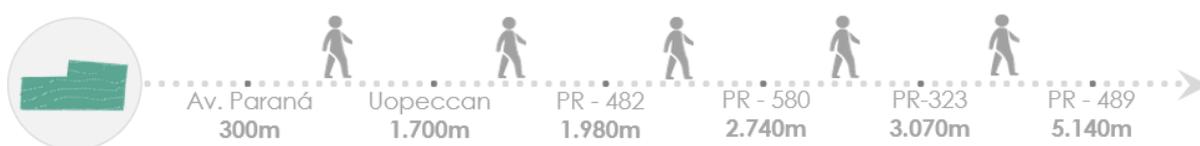
Figura 56 – Localização do terreno escolhido no mapa de Umuarama – PR.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A figura 57 abaixo ilustra as distâncias, a partir do terreno, da principal avenida da cidade, do hospital mais próximo, e das principais rotas de acesso (Figura 57).

Figura 57 – Distâncias dos principais pontos importantes para o Centro-Dia, a partir do terreno.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

De acordo com o plano diretor municipal, o zoneamento, parâmetros de uso e ocupação do solo da cidade, estabelece os seguintes aspectos legais sobre o terreno escolhido (Figura 58).

Figura 58 – Zoneamento: uso e ocupação do solo de Umuarama - PR.

USO DO SOLO						
Zona	Uso permitido	Uso permissível			Uso proibido	
ZR1	H1	H2, H5, C1, C2, CS1, I1			H3, H4, C3, C4, CS2, I2	

*Legenda: **C1**: atendimento direto e funcional / **C2**: concentração de pessoas / **C3**: alta concentração de pessoas / **C4**: atividades de grande porte / **CS1**: comércio e serviço vicinal; comércio e serviço de centralidade / **CS2**: comércio e serviço regional; comércio e serviço específico / **H1**: habitação unifamiliar / **H2**: habitação multifamiliar / **H3**: habitação unifamiliar em série / **H4**: habitação de interesse social / **H5**: habitação transitória / **I1**: indústria caseira; indústria incômoda / **I2**: indústria nociva; indústria perigosa.

OCUPAÇÃO DO SOLO						
Zona	Altura máx. (m)	Coef. de aprov.	Taxa de ocupação máx. (%)	Afastamento mínimo das divisas para esquinas (m)		
				Frontal (m)	Lateral (m)	Fundo (m)
ZR1	6	1,3	65	4	2	1,5

Fonte: Prefeitura Municipal de Umuarama – PR, 2017. Elaborado pela autora, 2020.

Ainda de acordo com o plano diretor, no zoneamento estão permitidas implantações de projetos destinados a uso comunitário/institucional, voltados à assistência e abrigo coletivo de indivíduos. Para a finalidade de reconhecimento e entendimento do uso circunvizinho existente na macrorregião do terreno, estabeleceu-se um raio de 500 metros a partir do terreno escolhido, apresentado na figura 59 a seguir (Figura 59).

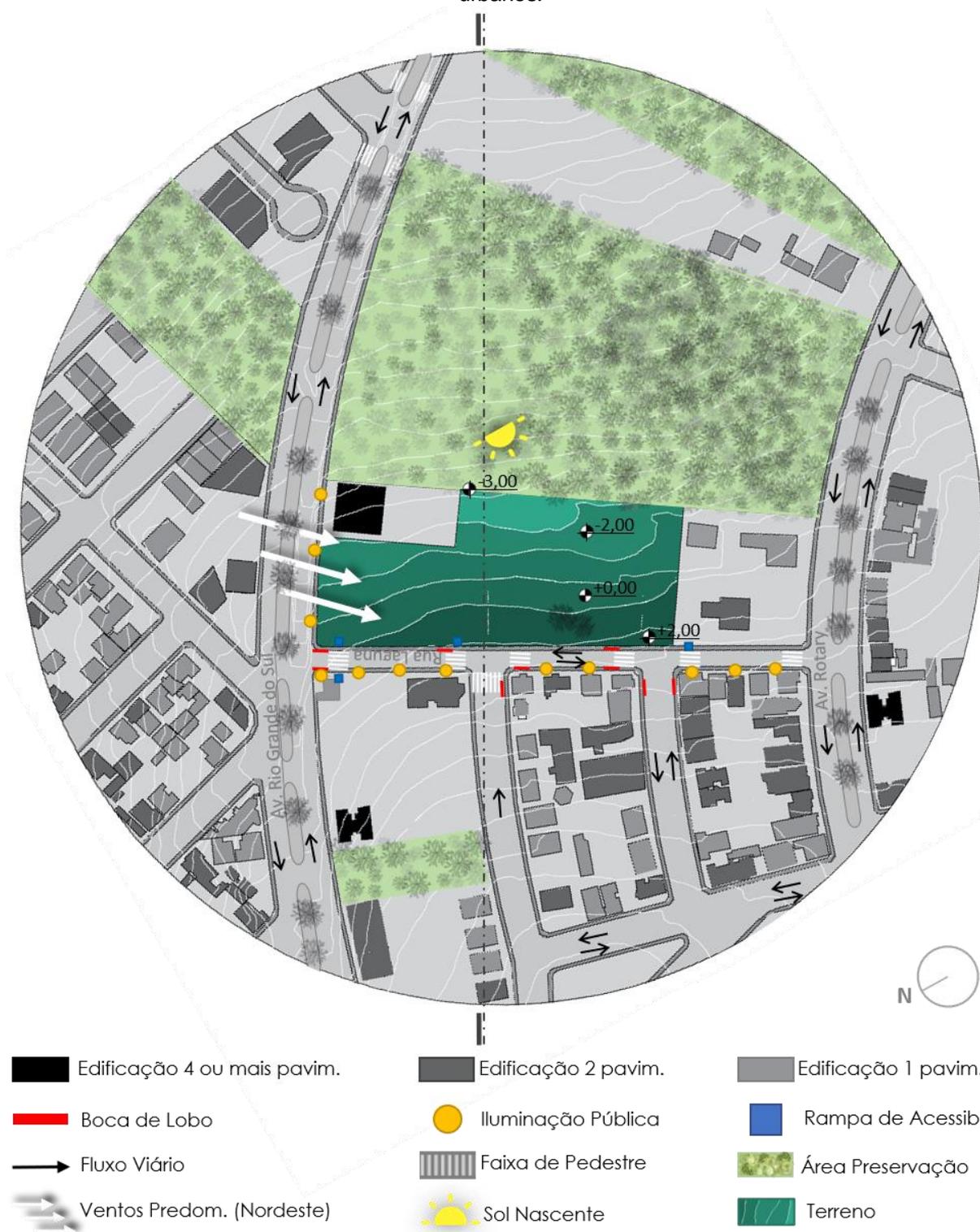
Figura 59 - Macrorregião: mapeamento do uso do solo.



Fonte: Google Maps, 2017. Elaborado pela autora, 2020.

Mesmo possuindo em sua proximidade um edifício residencial de quinze pavimentos, está inserido em uma área de predominância residencial de baixa escala, com residências de um e dois pavimentos. Há também em suas proximidades uma área de preservação, um dos parâmetros de escolha do terreno.

Figura 60 – Microrregião: análise do entorno imediato, condicionantes físicas e equipamentos urbanos.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

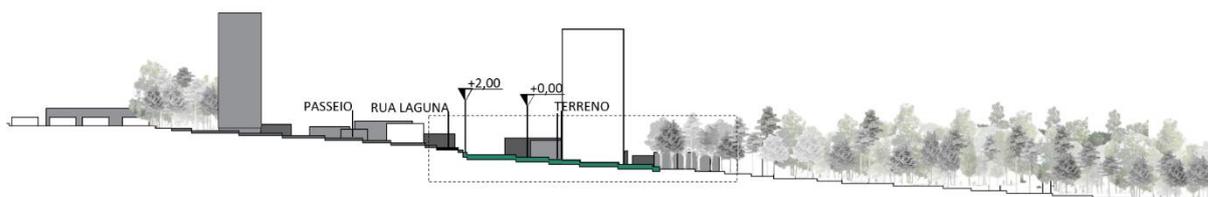
O terreno está posicionado entre duas importantes avenidas da cidade, sendo elas: Av. Rio Grande do Sul e Av. Rotary, e pela Rua Laguna, em sua adjacência. As avenidas apresentam um fluxo de veículos intenso e a outra moderado,

respectivamente, enquanto a rua possui um fluxo baixo. O fluxo de pedestres nos dois passeios ligados ao terreno é baixo devido à má qualidade desses e faixa livre ser estreita.

No que se refere aos aspectos físicos ambientais do terreno, é possível visualizar na figura 60, num raio de 250 metros a partir do terreno, os equipamentos urbanos próximos ao terreno, os ventos predominantes a nordeste, a direção do sol nascente e suas dimensões com uma área de aproximadamente 12.700 metros quadrados e um desnível de 6 metros.

O desnível do terreno e de sua vizinhança imediata é melhor entendido na figura 61 a seguir, juntamente com sua relação com o gabarito de seu entorno e área de vegetação existente (Figura 61).

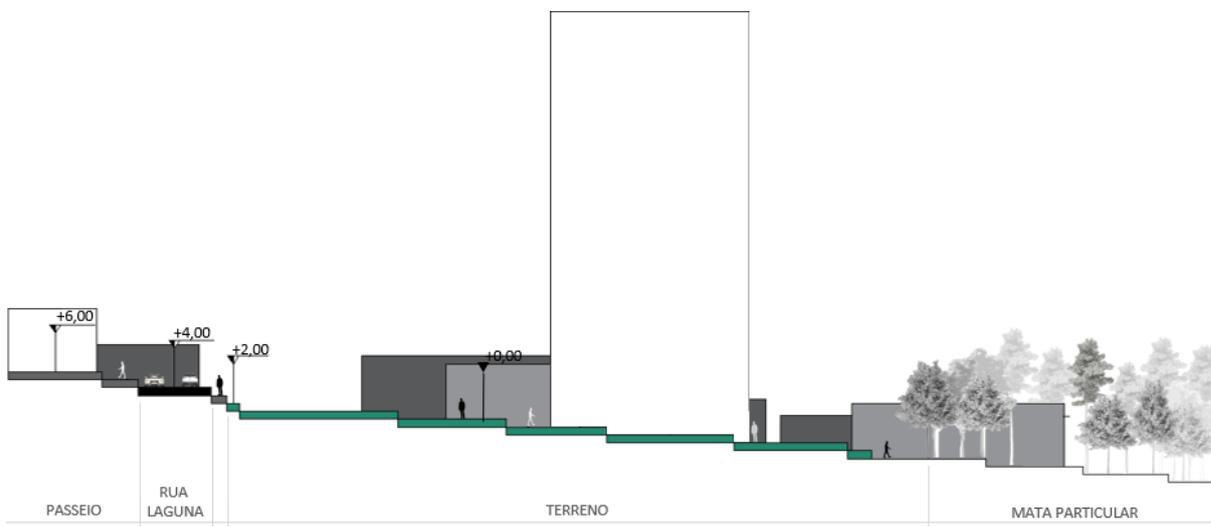
Figura 61 – Corte: perfil natural do terreno e vizinhança.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Abaixo na figura 62, é apresentado o perfil do terreno com um melhor entendimento (Figura 62).

Figura 62 – Corte: perfil natural do terreno.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A infraestrutura presente no local consiste em três unidades de postes de iluminação pública na fachada da Av. Rio Grande do Sul apenas. A iluminação na Rua Laguna está presente apenas de um lado dela. Há também três bocas de lobo e três acessos para cadeirantes. O terreno possui não possui nenhuma unidade arbórea em seus passeios. Tais infraestruturas podem ser vistas na figura 63 a seguir (Figura 63).

Figura 63 – De cima para baixo: 1- Terreno e passeio Av. Rio Grande do Sul /2- Terreno e passeio Rua Laguna /3 - Perspectiva Av. Rio Grande do Sul com a Rua Laguna / 4- Vista da Av. Rio Grande do Sul / 5-Vista da Rua Laguna.





Fonte: Acervo pessoal da autora, 2020.

4.3 Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento

Quanto à viabilidade da obra, propõe-se que seja financiado entre duas partes: público e privado, e que seja acessível a todos aqueles que de fato necessitam dos cuidados ali prestados.

Com base nos levantamentos anteriormente apresentados acerca dos espaços para idosos na cidade de Umuarama, foi necessário o entendimento de quantos idosos cada uma das quatro instituições, pública e privada, atendia, a fim de se chegar a um número médio de idosos que o projeto deveria atender. Os números de idosos foram: Lar São Vicente de Paulo, 80 idosos, Pousada Vida Nova, 24 idosos, Casa de Repouso Luz e Vida, 29 idosos e Pousada Renascer, 50 idosos. A partir desse levantamento, a média obtida foi de 45 idosos.

Define-se que o presente projeto deverá proporcionar atendimento durante o dia com capacidade para 50 indivíduos, considerando que um dos objetivos do trabalho é a não institucionalização desses idosos. A partir da análise e entendimento

dos estudos de caso e necessidades do público alvo, foi possível elaborar o programa de necessidades que atenda aos requisitos conforme exposto nas figuras seguintes.

A figura 64 a seguir apresenta o programa de necessidades do setor social e seu pré-dimensionamento mínimo, que visa momentos de desconpressão, atividade física, coletiva e motora, convivência entre indivíduos, etc. (Figura 64).

Figura 64 – Programa de necessidades pré-dimensionado: setor social.

	AMBIENTE	QNTD.	REQUISITOS	MOBILIÁRIOS	Nº DE USUÁRIOS	ÁREA MÍNIMA
S O C I A L	Recepção	01	Próximo ao adm.	Balcão, cadeiras	2	10m ²
	Hall	01	Próximo a recepção	Assentos	20	20m ²
	Refeitório	01	Próximo a cozinha	Mesas, cadeiras	50	150m ²
	Sala de oficinas (palestras, etc.)	01	Layout flexível	Cadeiras	50	150m ²
	Sala de fisioterapia	01	Ventilação e iluminação natural	Equipamentos	5	30m ²
	Estacionamento	30 vagas	-	-	-	560m ²
	Pátio	-	Contato com interior	Vegetação	-	-
	Sala de multiuso (artesanato, pintura, etc.)	02	Layout flexível	Mesas, cadeiras, armários, prateleiras	50	150m ²
	Estar/ Sala de TV	01	Contato com exterior	Poltronas	20	50m ²
	Capela Ecumênica	01	-	Bancos	20	80m ²
	I.S	06	Próximo as salas	Cubas, bacias	1 por inst.	25m ²
	Biblioteca/ Sala de leitura	01	Iluminação natural	Prateleiras, poltronas, armários, mesas	20	100m ²
	Academia	01	Ventilação e iluminação natural	Equipamentos de ginástica	15	100m ²
	ÁREA TOTAL DO SETOR					

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

O setor serviço pré-dimensionado é apresentado na figura 65 abaixo, setor esse responsável pelo funcionamento e suporte do lugar (Figura 65).

Figura 65 – Programa de necessidades pré-dimensionado: setor serviço.

S E R V I Ç O	AMBIENTE	QNTD.	REQUISITOS	MOBILIÁRIOS	Nº DE USUÁRIOS	ÁREA MÍNIMA
	Cozinha	01	Próximo ao refeitório	Fogão, pia, bancada, armários, etc.	03	30m ²
	Copa (funcion.)	01	Próximo a cozinha	Bancada, mesas, cadeiras	08	12m ²
	Estar	01	Ventilação e iluminação natural	Poltronas	10	20m ²
	Apoio serviço	01	Ventilação e iluminação natural	Tanque, armário	03	9m ²
	Lavanderia	01	Próximo ao apoio serviço	Máquina de lavar, tanque	01	15m ²
	Área técnica	01	Ventilação	Máquinas	01	12m ²
	D.M.L	01	Ventilação	Prateleiras	-	4m ²
	Lixo	01	Próximo ao acesso de serviço	Coletores	-	15m ²
	Central de gás	01	Próximo ao acesso de serviço	-	-	5m ²
	Despensa de alimentos	01	Próximo a cozinha	Prateleiras	-	15m ²
	Despensa de frios	01	Próximo a cozinha	Refrigeradores	-	15m ²
	I.S	03	Próximo ao vestiário	Cubas, bacias	1 por inst.	15m ²
	Vestiário	02	Próximo ao I.S	Armários	03	9m ²
ÁREA TOTAL DO SETOR						176m²

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Ilustra-se a seguir, na figura 66, o setor saúde, setor no qual deverá promover cuidado, saúde e bem-estar aos idosos (Figura 66).

Figura 66 – Programa de necessidades pré-dimensionado: setor saúde.

S A Ú D E	AMBIENTE	QNTD.	REQUISITOS	MOBILIÁRIOS	Nº DE USUÁRIOS	ÁREA MÍNIMA
	Psicologia	01	Vent. e ilumin. natural	Mesa, poltronas	02	10m ²
	Fisioterapia	01	Vent. e ilumin. natural	Mesa, poltronas	02	10m ²
	Nutrição	01	Vent. e ilumin. natural	Mesa, poltronas	02	10m ²
	Enfermaria/ Ambulatório	01	Próximo ao acesso	Mesa, cadeira, maca	04	12m ²
	Estocagem de medicamento	01	Próximo a enfermaria	Prateleiras	-	4m ²
ÁREA TOTAL DO SETOR						46m²

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A figura 67 apresenta o programa pré-dimensionado do setor administrativo, com função de gerir o Centro-Dia (Figura 67).

Figura 67 – Programa de necessidades pré-dimensionado: setor administrativo.

A D M	AMBIENTE	QNTD.	REQUISITOS	MOBILIÁRIOS	Nº DE USUÁRIOS	ÁREA MÍNIMA
	Sala administrativa	01	Próximo a recepção	Mesa, poltrona	02	12m ²
	Sala de reunião	01	Próximo a recepção	Mesa, cadeira	10	40m ²
	Assistência social	01	Próximo a recepção	Mesa, cadeira	03	10m ²
	I.S	01	-	Cubas, bacias	01	3m ²
ÁREA TOTAL DO SETOR						65m²

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Por fim é apresentado o setor íntimo, no qual visa o descanso e repouso dos idosos com suítes coletivas dispostas no espaço (Figura 68).

Figura 68 – Programa de necessidades pré-dimensionado: setor íntimo.

Í N T I M O	AMBIENTE	QNTD.	REQUISITOS	MOBILIÁRIOS	Nº DE USUÁRIOS	ÁREA MÍNIMA
	Suíte coletiva feminina	02	Vent. e ilum. nat. Vista p/ exterior	Camas, armários	25	150m ²
	Suíte coletiva masculina	02	Vent. e ilum. nat. Vista p/ exterior	Camas, armários	25	150m ²
ÁREA TOTAL DO SETOR						300m²

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Abaixo está exposta a área total do pré-dimensionamento dos setores já apresentados, juntamente com o acréscimo das circulações (Figura 69).

Figura 69 – Pré-dimensionamento total dos setores.

T O T A L	SETOR	SOCIAL	SERVIÇO	SAÚDE	ADM	ÍNTIMO
	ÁREA	1.425m ²	176m ²	46m ²	65m ²	300m ²
	ÁREA TOTAL					
ÁREA TOTAL + 20% circulação						2.415m²

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A partir do conhecimento dos ambientes do programa de necessidade de cada setor, é possível o estudo da setorização e implantação volumétrica do projeto, que serão expostos no decorrer do trabalho.

4.4 Sistema Construtivo

O sistema construtivo para o anteprojeto em questão é exposto na figura 70 abaixo e justificado logo após (Figura 70).

Figura 70 – Sistema Construtivo.



Madeira Laminada Cruzada
(CLT)

Policarbonato

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

O uso da madeira, como elemento estrutural e de fechamento, além de remeter a vasta presença desse material na região do anteprojeto em questão, deu-se pelo resgate da memória afetiva, material que remete, principalmente aos idosos, a sensação de lar. O cheiro e o toque ao lugar, só seria alcançado com o uso de tal material.

A escolha do policarbonato, como fechamento de algumas áreas, exerce a intenção de luz filtrada ao ambiente. Além da presença da luz natural permeando o espaço, haverá permeabilidade visual, principalmente na circulação íntima, de forma discreta, mas ainda assim notável, para a facilidade dos cuidadores, tendo visão dos idosos por todo o espaço.

Segundo o site *ArchDaily* (2019), o uso do policarbonato ajuda a proteger as pessoas dos raios UV prejudiciais, além de oferecer um equilíbrio ideal entre a dinâmica solar e térmica.

4.5 Intenções Projetuais

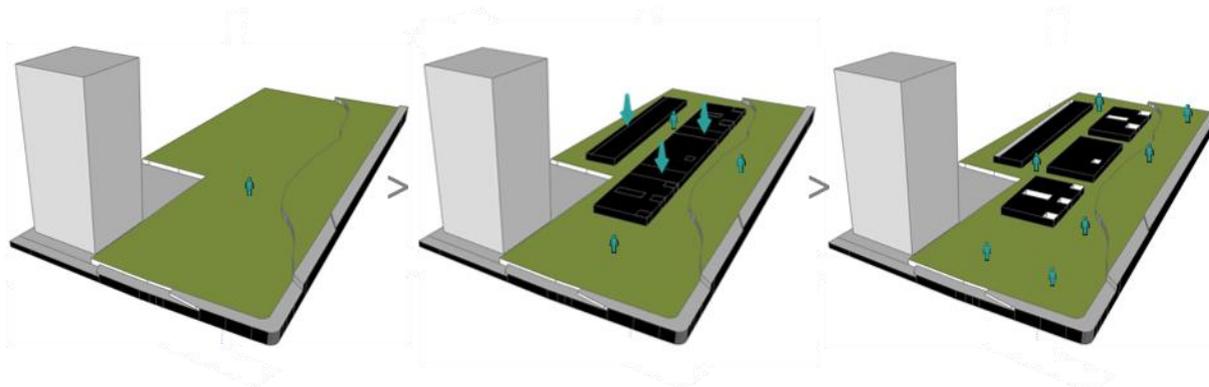
- Gentileza Urbana;
- Espaços integrados;
- Conexão do espaço construído com o não construído;
- Visibilidade da problemática no meio social através da gentileza urbana, que aproxime a sociedade a esse espaço;
- Interação entre os idosos através das atividades, do edifício e com a natureza;
- Boa iluminação e ventilação natural.

4.6 Partido Arquitetônico

O pátio, partido arquitetônico do anteprojeto a ser proposto, surge como elemento centralizador das funções, capaz de promover interação entre os usuários, cuidadores e voluntários, além da sensação de pertencimento.

Pode ser visto e entendido como uma extensão da casa, resgatando memórias afetivas, auxiliando de forma benéfica a saúde e o bem-estar dos idosos. O partido faz uma relação direta ao terreno escolhido, que possui uma área de preservação em uma de suas faces, podendo ser elemento auxiliador na ventilação cruzada do edifício (Figura 71).

Figura 71 – Diagrama: o Pátio como centralizador das funções e elemento arquitetônico de interação.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Além do exposto, os pátios trazem luz natural ao espaço e senso de comunidade e convivência ao edifício.

4.7 A setorização

A setorização se deu a partir da distribuição e organização dos setores em um único pavimento, disposto no nível zero do terreno. Tal decisão surgiu a partir da dimensão, 12.700 m², e amplitude do terreno, sem a necessidade da verticalização do edifício, além da necessidade de proporcionar a melhor e mais confortável locomoção no espaço.

Em resposta ao partido arquitetônico, a setorização do projeto partiu dos pátios internos que permeiam o edifício tanto nas áreas de convívio, quanto nas áreas destinadas ao serviço e funcionamento do edifício, humanizando o espaço como um todo. A inserção do recuo frontal ultrapassa o exigido pelo plano diretor, para mais

uma vez, dar espaço a um grande pátio de chegada, para o idoso se sentir acolhido antes mesmo de adentrar o edifício propriamente.

A setorização parte também das condicionantes físicas e climáticas. O setor social é dividido em três pavilhões, para além de setorizar as funções desse setor, ser possível a transição entre eles através das áreas externas.

No primeiro pavilhão, o idoso é recebido ao espaço, onde está presente a assistência social, amparo a ele e a sua família, e também o setor saúde a fim de atender suas necessidades físicas, mentais e corporais.

O segundo pavilhão se encontra espaços de atividades, como sala multiuso, sala de TV e refeitório, e que por esse motivo, conseqüentemente, haverá ruídos por exercerem atividades em conjunto.

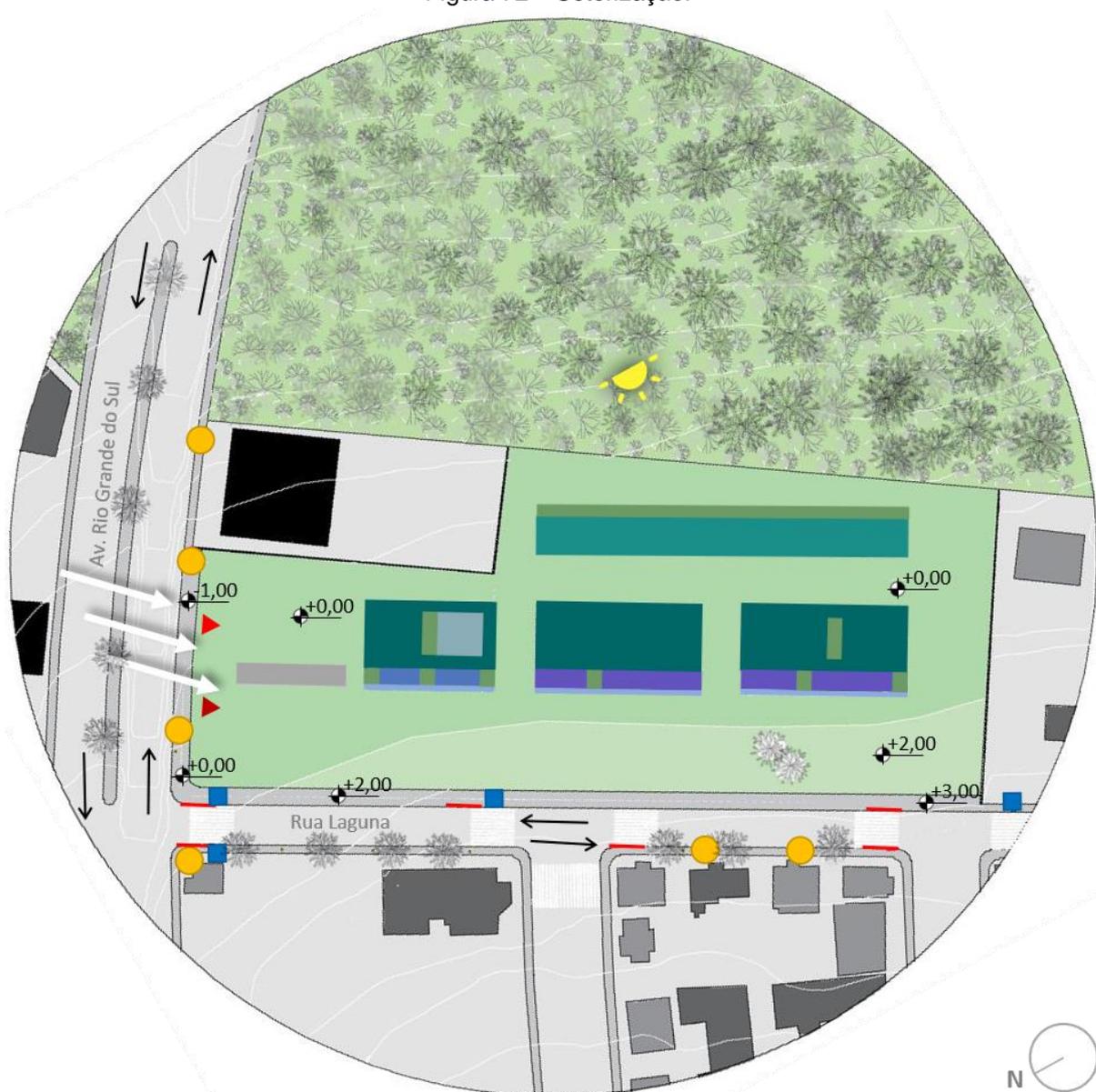
Já o terceiro pavilhão é destinado a atividades com ruídos menores ao pavilhão anterior, como sala de fisioterapia e sala de leitura.

Por fim, o quarto pavilhão: do resguardo. Pavilhão destinado ao setor íntimo está direcionado a leste e disposto no terreno de modo que tenha vista da massa vegetativa presente na mesma direção, e também, por ser a face do terreno com menos ruído, beneficiando assim, o setor destinado ao recolhimento e descanso.

O setor saúde e serviço recebe parte da insolação oeste e norte, por essa razão, com intuito de amenizar possível desconforto, surge o espelho d'água que percorre paralelo a esses setores em toda sua extensão, além da presença dos pátios, assim criando um micro clima nesses espaços.

A gentileza urbana, situada no nível +2,00, face a Rua Laguna, surge como uma extensão dos pátios destinados ao Centro-Dia, mas para os moradores dessa região. O terreno está localizado em uma área predominantemente residencial, onde carece desses espaços públicos urbanos, por esse motivo, os acessos ao edifício acontecem somente pela Avenida Rio Grande do Sul (Figura 72).

Figura 72 – Setorização.



- | | | |
|-----------------------------|---|---------------------|
| Edificação 4 ou mais pavim. | Edificação 2 pavim. | Edificação 1 pavim. |
| Boca de Lobo | Iluminação Pública | Rampa de Acessib. |
| Fluxo Viário | Faixa de Pedestre | Área Preservação |
| Ventos Predom. (Nordeste) | Sol Nascente | Terreno |
| Setor Social | Setor Íntimo | Setor Serviço |
| Setor Saúde | Setor Administrativo | Estacionamento |
| Espelho d'água | Jardins Privativos | Gentileza Urbana |
| Acesso Principal | Acesso Serviço / Ambulância / Carga e Desc. | |

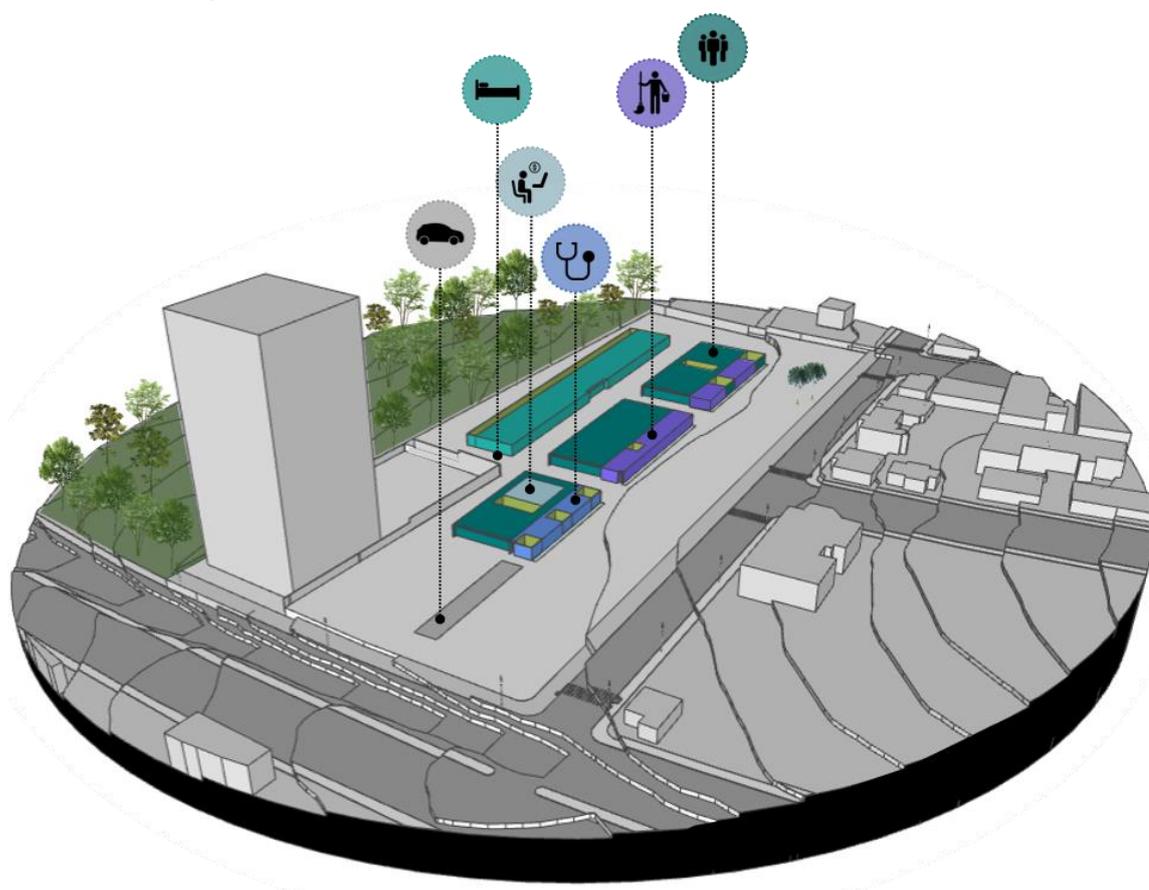
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

4.8 O plano massa

Uma das premissas para a inserção do projeto no terreno foi o respeito ao gabarito do entorno e ao próprio terreno. O entorno além de ser predominantemente residencial, possui também predominância em residências com 1 ou 2 pavimentos.

A altura total do edifício respeita o nível +3,00 do passeio, onde está presente a gentileza urbana, para que de modo algum, interfira o usuário desse espaço a visualizar com apropriação todo o entorno espaço vegetado (Figura 73).

Figura 73 – Plano massa: estudo volumétrico a partir dos setores.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A composição formal da obra no terreno tem como intuito a sensação do edifício estar inserido em um grande pátio, de modo a direcionar o olhar do usuário sempre a uma área verde.

Acredita-se que a partir destes princípios arquitetônicos, o Centro-Dia se capacitará em oferecer espaços humanizados e integrados, capazes de auxiliar de forma benéfica o continuar do envelhecer dos idosos nesse espaço.



Plataforma: extensão do mata estreme

Vergão em C31 coberto por vidro - proteção dos usuários contra as intempéries; espaços sombreados.

Árvores de grande, média e pequena porte têm de cumprir o muro do edifício, visando direcionar o olhar do usuário sempre para um espaço vegetado.

Platagem: crítica a partir do paisagismo do "vestibulo" da Educação de Bule. Além, com modificações como a implantação de edifício - as formas orgânicas "quebram" a racionalidade do edifício.

Plataforma proteção e barreira

Platameres alinhados às faixas de pedestres, como uma extensão das mesmas, considerando a pedestre e a gentileza urbana

vence o desnível natural do terreno que na frente o passeio e a gentileza urbana

as platameres são alinhados às faixas de pedestre, considerando a pedestre a vivência a gentileza urbana.

IMPLANTAÇÃO E PLANTA DE COBERTURA

Escala: 1/300





- Edifício vertical existente
- Vista privativa: aberta para a face leste do terreno; - controle visual com a malha existente
- Áreas livres: proteção e qualificador dos ventos predominantes.
- Fechamento setor interno: polycarbonato fixo - privacidade e permeabilidade visual.
- Pergola em C.T. (coberta por vidro): - espaços compartilhados entre os blocos; - proteção das intempéries.
- Espaços externos de convivência
- Pontos privativos em polycarbonato fixo: - malha laminada natural; - luz natural filtrada; - conexão com os patios externos.
- Circulações permeáveis: - vista para os patios externos em toda extensão do edifício; - acompanhamento da direção dos ventos predominantes (predominantes), protegendo todos os blocos e orientando o ambiente; - qualificar o olhar dos moradores sob os telados.
- Vista interna: - humanização dos espaços; - iluminação natural; - conexão interior e exterior.
- Vista interna setor serviço: - ventilação cruzada; - insolação no espaço; - humanização dos espaços.
- Espaço d'água: - recuperação nos espaços com instalação este-atras; - qualificar no espaço das áreas como: respiração e audição.
- Pátio: - elemento de proteção para a gentileza urbana; - banca linear para paralela à floresta.
- Rampas: - vencer o desnível natural do terreno que não permite a passagem a pé; - as rampas são alinhadas às faixas de pedestre, considerando o sistema e pedestre a vivenciar a gentileza urbana.

PLANTA BAIXA
Escala: 1/300
Escala gráfica (m)
0 1 2 5 10 20



CORTES TRANSVERSAIS

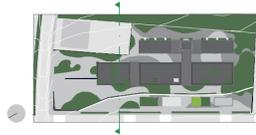
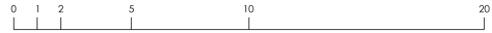


- Alinhado ao nível do passeio
- Fechamento em vidro:
 - espaço permeado pelo vegetal externo.
 - iluminação natural.
 - terras interna humanização dos espaços

CORTE AA'

Escala: 1/150

Escala gráfica (m)



- Espaço pertencente à ocupação urbana como área de lazer e recreação

- Muro de aranha "inteligente" com trepadeiras melhora na insolação da face oeste

CORTE BB'

Escala: 1/150

Escala gráfica (m)



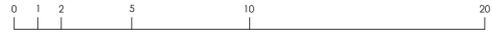
- Cobertura "pousa" sobre o edifício visto a partir do passeio e da genealogia urbana

- Tempo necessário para vencer a distância de 1,2m entre passeio e terreno

CORTE CC'

Escala: 1/150

Escala gráfica (m)



CORTES LONGITUDINAIS



CORTE DD'

Escala: 1/175

Escala gráfica (m)



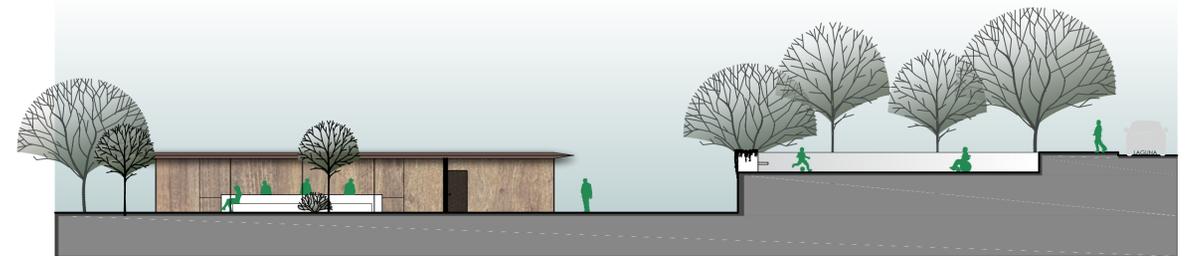
CORTE EE'

Escala: 1/175

Escala gráfica (m)

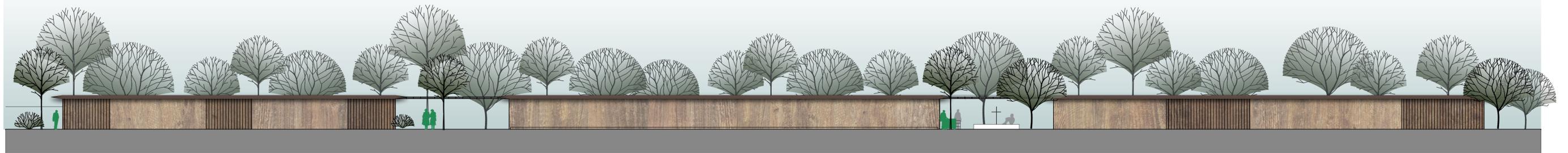


ELEVAÇÕES



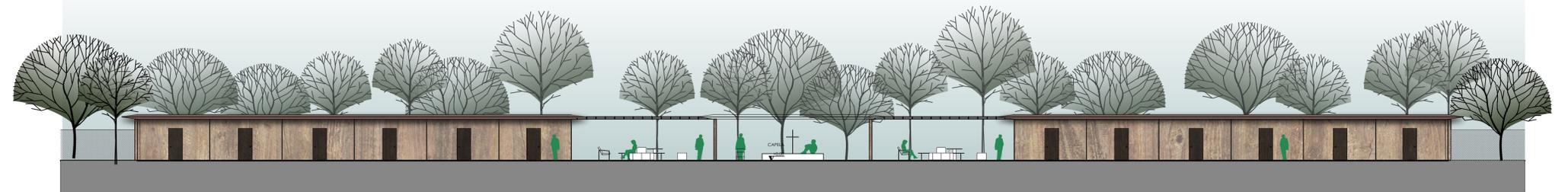
ELEVAÇÃO 1 (pavilhão 1)
Escala: 1/175

Escala gráfica (m)
0 1 2 5 10 20



ELEVAÇÃO 2 (pavilhão 1, 2 e 3)
Escala: 1/175

Escala gráfica (m)
0 1 2 5 10 20

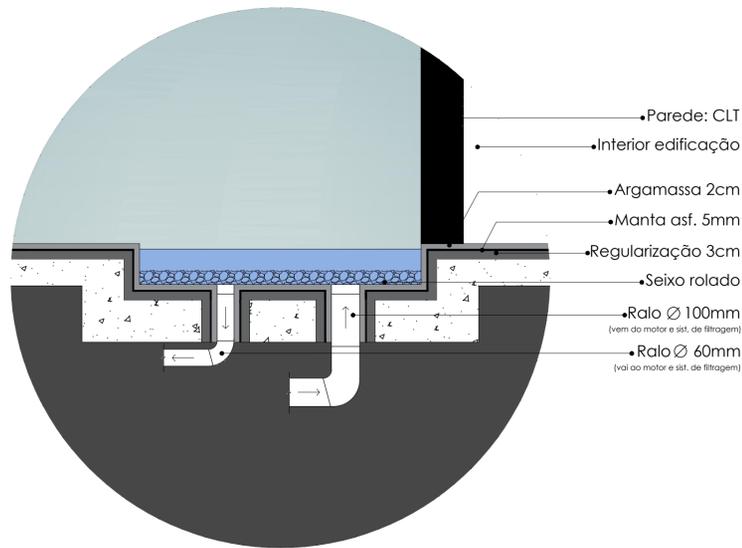


ELEVAÇÃO 3 (pavilhão íntimo)
Escala: 1/175

Escala gráfica (m)
0 1 2 5 10 20

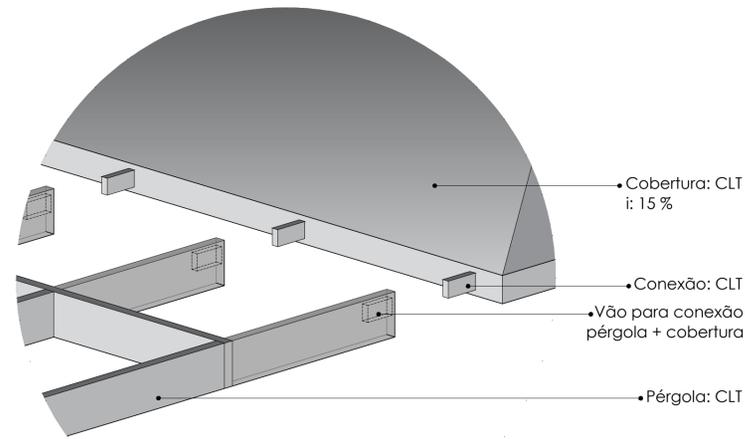


DETALHAMENTOS



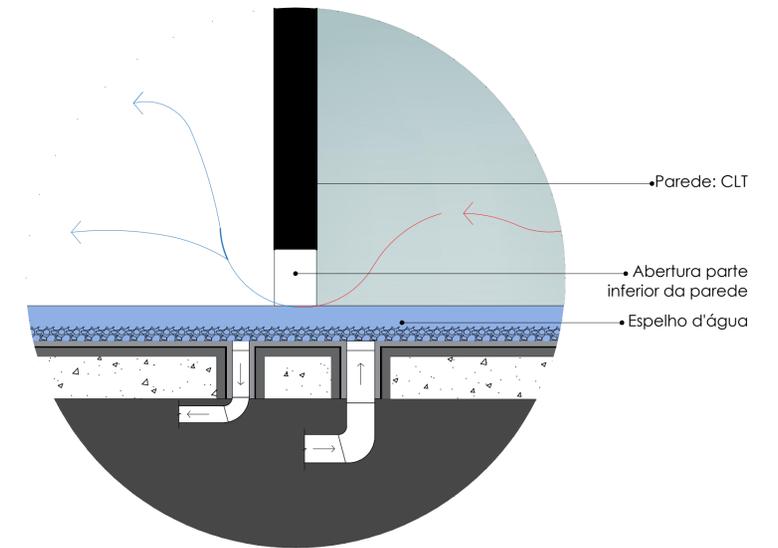
***Det. 01**
 ESPELHO D'ÁGUA

Escala gráfica (cm)
 0 5 15 50



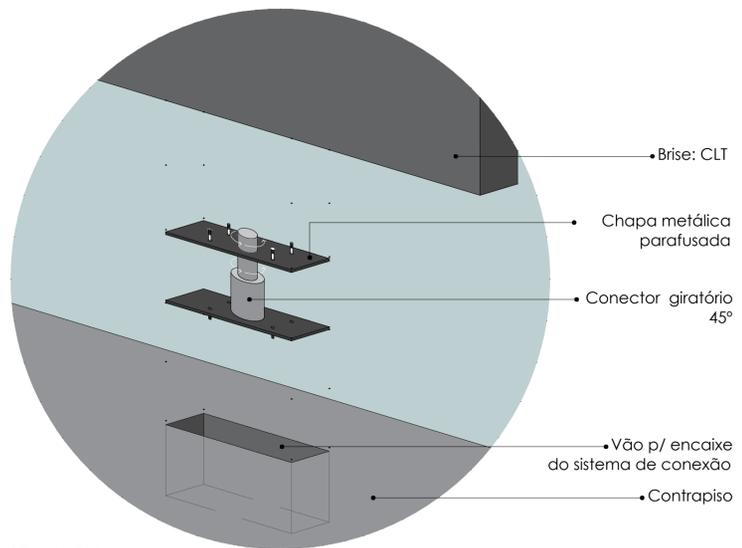
***Det. 02**
 CONEXÃO PÉRGOLA + COBERTURA

Escala gráfica (cm)
 0 5 15 50



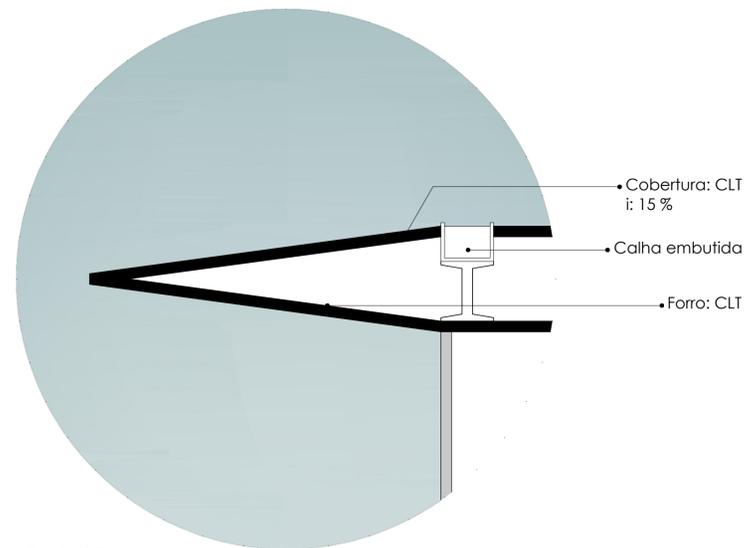
***Det. 03**
 VENTILAÇÃO SETOR SERVIÇO

Escala gráfica (cm)
 0 5 15 50



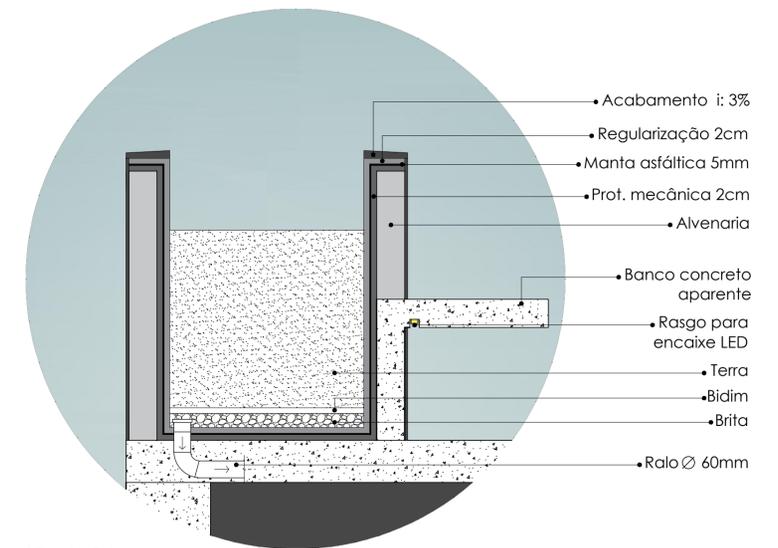
***Det. 04**
 BRISE MÓVEL

Escala gráfica (cm)
 0 1 2 5 10



***Det. 05**
 COBERTURA

Escala gráfica (cm)
 0 5 15 50



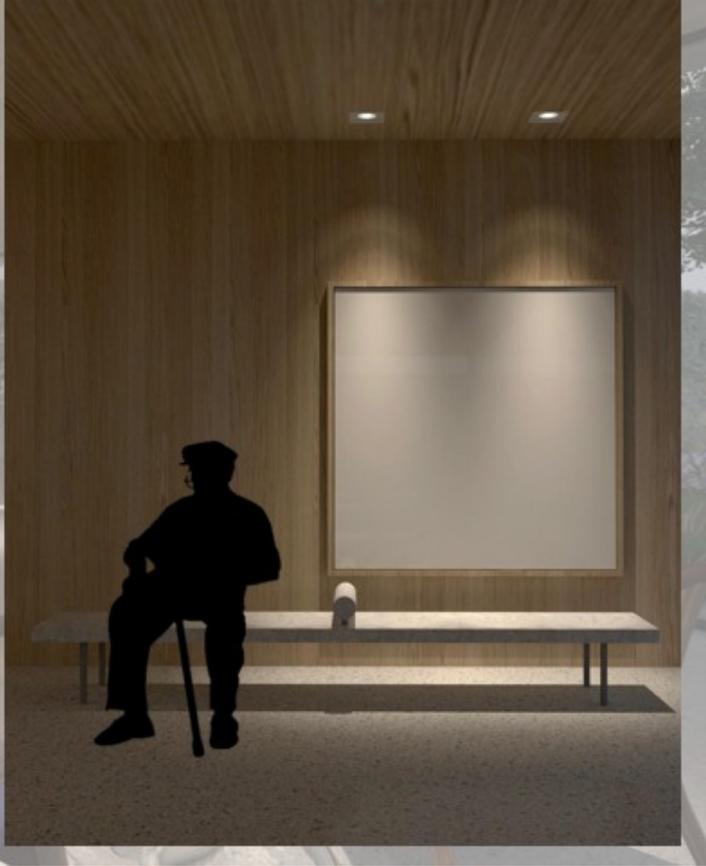
***Det. 06**
 FLOREIRA + ILUMINAÇÃO BANCO

Escala gráfica (cm)
 0 5 15 50

A chegada



○ lobby



O lobby



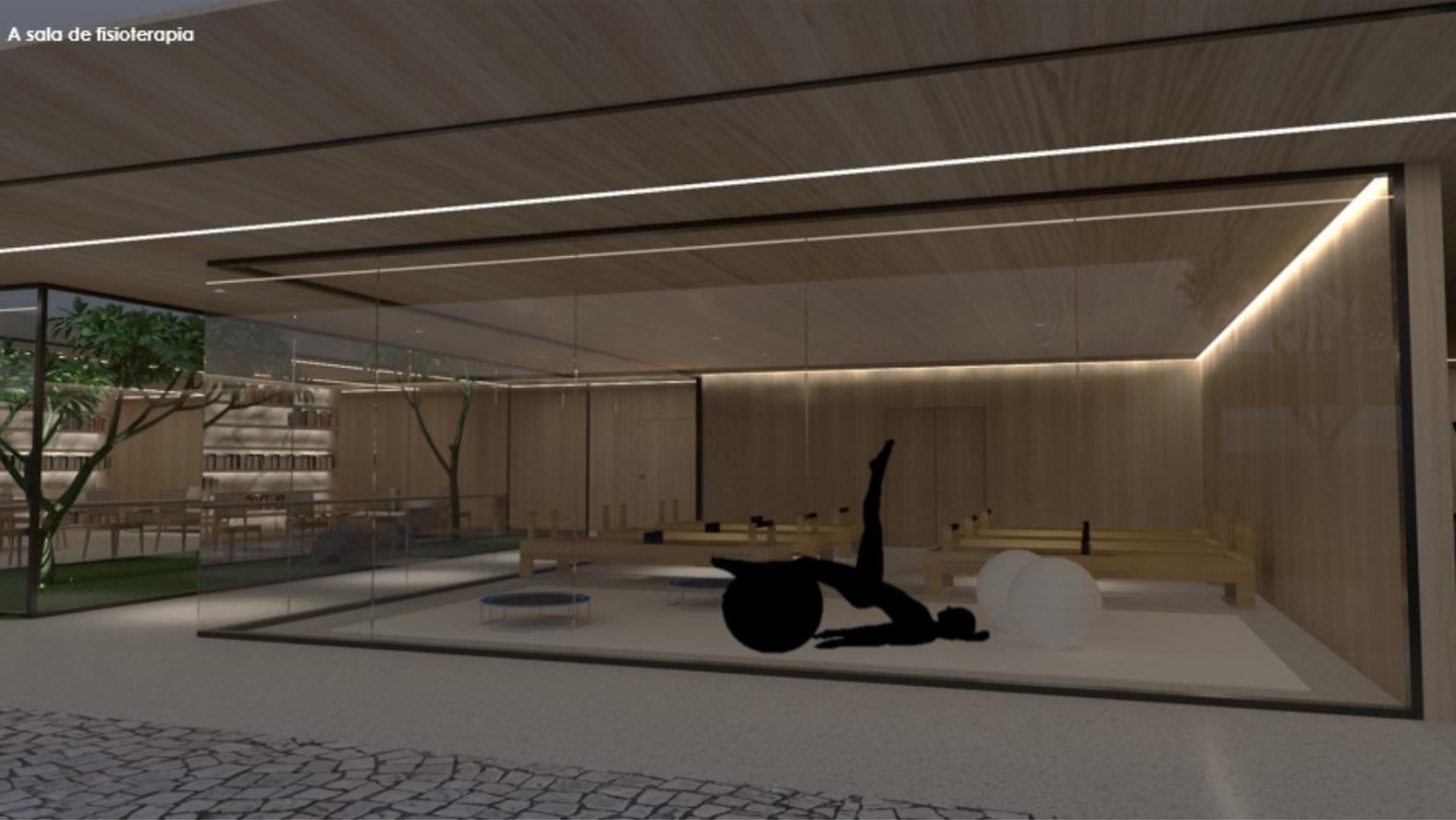
A Capela



O refeitório



A sala de fisioterapia



A sala de leitura e biblioteca



Estar externo



O dormitório



O acesso íntimo



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho foi possível relacionar características arquitetônicas com necessidades físicas, motoras e emocionais de pessoas concretas. Para o público alvo em questão, as exigências próprias relacionadas com a idade avançada são acrescentadas a outras, como a necessidade de garantir a segurança; de criar ambientes flexíveis e adaptáveis à mudança de vontades e necessidades; de maximizar sua autonomia e resgatar sua independência e capacidade de ações; de promover atividades estimulantes; de fomentar oportunidades para estabelecer relações sociais e de promover o envolvimento familiar e de toda sociedade. Neste estudo do papel da arquitetura, foi possível perceber que essa afirmação é uma capacidade real de como a arquitetura pode exercer de forma benéfica na vida do ser humano. O espaço e a atmosfera que são experimentadas pelos idosos e cuidadores têm uma influência direta na vivência diária. Seria gratificante que esse trabalho fosse o início de um despertar sobre ambientes e espaços destinados a esse público idoso. O projeto de arquitetura pode e deve ser desenhado com base nas necessidades reais e ser pensado para pessoas em sua individualidade de forma mais humana e sensível.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Adriana de Oliveira. **Velhos institucionalizados e família: entre abafos e desabafos**. 2003. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252871>. Acesso em: 25 abril 2020.

ANVISA. **Regulamento técnico para o funcionamento das instituições de longa permanência para idosos**. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/RDC_283_2005_COMP.pdf/a38f2055-c23a-4eca-94ed-76fa43acb1df. Acesso em: 21 mar. 2020.

ARAUJO, Claudia Lysia de Oliveira; SOUZA, Luciana Aparecida de; FARO, Ana Cristina Mancussi e. **Trajatória das instituições de longa permanência para idosos no Brasil**. 2010. *HERE - História da Enfermagem Revista Eletrônica*, Brasília, v. 1, n. 2, p. 250-262, 2010. Disponível em: http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/n2vol1ano1_artigo3.pdf. Acesso em: 28 mar. 2020.

ARCHDAILY. **Casa del Abuelo**. Disponível em: https://www.archdaily.com/872706/casa-del-abuelo-taller-diez-05/593083c1e58ece388c00031c-casa-del-abuelo-taller-diez-05-photo?next_project=no. Acesso em: 20 abril 2020.

ARCHDAILY. **Creche Casa de Magalhães**. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/869089/creche-casa-de-magalhaes-carvalho-araujo/58eeae85e58ece9d7d0000e6-creche-casa-de-magalhaes-carvalho-araujo-foto?next_project=no. Acesso em: 24 abril 2020.

ARCHDAILY. **Lar Casa de Magalhães**. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/803385/lar-casa-de-magalhaes-carvalho-araujo-arquitetura-e-design?ad_source=search&ad_medium=search_result_all. Acesso em: 18 abril 2020.

ARCHDAILY. **Lar de idosos Peter Rosegger**. Disponível em: https://www.archdaily.com/565058/peter-rosegger-nursing-home-dietger-wissounig-architekten?ad_medium=gallery. Acesso em: 23 abril 2020.

ARCHDAILY. **O que é exatamente uma fachada translúcida de policarbonato?**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/924547/o-que-e-exatamente-uma-fachada-translucida-de-policarbonato> > ISSN 0719-8906. Acesso em: 24 agosto 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2015.

BARBOSA, Ana Lúcia De Góes Monteiro. **Conforto e qualidade ambiental no habitat do idoso**. 2002. Dissertação (Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/3773/3/568340.pdf. Acesso em: 21 mar. 2020.

BARBOSA, Elizabeth Sérgio; ARAUJO, Eliete de Pinho. **Edifícios e habitações sociais humanizados para idosos**. 2014. *Arquitetura e Comunicação Social*, v. 11, n. 2, p. 7- 16, jul./dez. 2014.

BNDES. **Envelhecimento e transição demográfica**. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/conhecimento/noticias/noticia/envelhecimento-transicao-demografica>. Acesso em: 02 abril 2020.

BRITO, Vinícius Marinho. **Alzheimer e ergonomia: as cores como fator ambiental para melhora da qualidade de vida de idosos com esta demência**. 2007. Mestrado (Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2007. Disponível em: <https://www.novafisio.com.br/alzheimer-e-ergonomia-as-cores-como-fator-ambiental-para-melhora-da-qualidade-de-vida-de-idosos-com-esta-demencia/>. Acesso em: 27 abril 2020.

CIACO, Ricardo José Alexandre Simon. **A arquitetura no processo de humanização dos ambientes hospitalares**. 2010. Dissertação (Mestrado em Arquitetura, Urbanismo e Tecnologia) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2010. doi:10.11606/D.18.2010.tde-05012011-155939. Acesso em: 24 abril 2020.

DIETGER WISSOUNIG ARCHITEKTEN. **Pflegewohnheim Graz-Andritz**. Disponível em: <https://www.wissounig.com/projects/pflegewohnheim-peter-rosegger>. Acesso em: 23 abril 2020.

FREITAS, Mariana Ayres Vilhena de; SCHEICHER, Marcos Eduardo. **Qualidade de vida de idosos institucionalizados**. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 395-401, dez. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232010000300006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 20 abril 2020.

Google Maps. **Áustria**. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/%C3%81ustria/@47.6783083,11.1025103,7z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x476d079b259d2a7f:0x1012d47bdde4c1af!8m2!3d47.516231!4d14.550072>. Acesso em: 21 abril 2020.

Google Maps. **México**. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/M%C3%A9xico/@23.3134142,-111.6559662,5z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x84043a3b88685353:0xed64b4be6b099811!8m2!3d23.634501!4d-102.552784>. Acesso em: 20 abril 2020.

Google Maps. **Portugal**. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Portugal/@36.8977574,-27.8334449,5z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0xb32242dbf4226d5:0x2ab84b091c4ef041!8m2!3d39.399872!4d-8.224454>. Acesso em: 19 abril 2020.

IBGE. Esperança de vida ao nascer. Disponível em:
<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/9490-em-2015-esperanca-de-vida-ao-nascer-era-de-75-5-anos>.
Acesso em: 31 mar. 2020.

INEGI. Censo Populacional de Córdoba. Disponível em:
<https://www.inegi.org.mx/app/buscador/default.html?q=poblacion+cordoba#tabMCcolapse-Indicadores>. Acesso em: 20 abril 2020.

IPEA. Instituições para idosos nos municípios. Disponível em:
https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=8574
Acesso em: 01 abril 2020.

IBGE. População do Brasil. Disponível em:
<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em: 30 mar. 2020.

MARCONI, M. de A.; e LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

MDS. Centro-Dia de Referência para Pessoa com Deficiência. Disponível em:
<http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/unidades-de-atendimento/centro-dia>.
Acesso em: 20 mar. 2020.

ONU. A ONU e as pessoas idosas. Disponível em:
<https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-idosas/>. Acesso em: 31 mar. 2020.

PALLASMAA, Juhani. Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos, 1.ed. Porto Alegre, Bookman, 2011.

PLANALTO. Política Nacional do Idoso. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm. Acesso em 23 mar. 2020.

PORDATA. Estatística dos municípios de Portugal. Disponível em:
<https://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela>. Acesso em: 19 abril 2020.

QUADROS, Maria Rosane de Souza Sérió de; PATROCINIO, Wanda Pereira. O cuidado de idosos em Instituições de Longa Permanência e em Centros-Dia. Revista Kairós: Gerontologia, [S.l.], v. 18, p. 77-97, jun. 2015. ISSN 2176-901X. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/26601/19028>. Acesso em: 21 mar. 2020.

RAMOS, Luiz Roberto. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso, São Paulo. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 793-797, junho 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000300011&lng=en&nrm=iso. Acesso em 25 abr. 2020.

SAÚDE. Estatuto do Idoso. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf. Acesso em 25 mar. 2020.

SILVA, Carina Raquel. **Aproximar a família ao idoso institucionalizado**. 2013. Mestrado (Educação para a Saúde) - Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11796/1432>. Acesso em: 26 ab. 2020.

SOUSA, Isabella Gaspar; MAIA, Ivana Márcia Oliveira. **Arquitetura de interiores em ambientes para idosos portadores da doença de Alzheimer**. 2014. Pós Graduação (Arquitetura e Urbanismo) - Universidade São Judas Tadeu, 2014. Disponível em: <https://arqurb.emnuvens.com.br/arqurb/article/view/368/337>. Acesso em: 30 mar. 2020.

TALLER DIEZ 05. **Casa del Abuelo**. Disponível em: <https://tallerdiez05.wixsite.com/home/casa-del-abuelo?lightbox=datattem-j2uob1a02>. Acesso em: 21 abril 2020.

VASCONCELOS, Renata Thaís Bomm. **Humanização de ambientes hospitalares: características arquitetônicas responsáveis pela integração interior/exterior**. 2004. Dissertação (Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/87649/226212.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 mar. 2020.

VERAS, Renato Peixoto; OLIVEIRA, Martha. **Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1929-1936, junho 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000601929&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 abril 2020.